



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO JORNALISMO**

ALCINA SIMPLÍCIO DOS SANTOS

**A cobertura do Maior São João do Mundo
através do site Paraíba online**

CAMPINA GRANDE- PB

NOVEMBRO - 2011

ALCINA SIMPLÍCIO DOS SANTOS

A cobertura do Maior São João do Mundo através do site Paraíba online

Monografia apresentada ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva

CAMPINA GRANDE PB

NOVEMBRO - 2011

S237c Santos, Alcina Simplício dos .

A cobertura do maior São João do Mundo através do site Paraíba Online. [manuscrito] /Alcina Simplício dos Santos. – 2011.

70f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.

“Orientação: Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva , Departamento de Comunicação Social”.

1. Cultura Popular. 2. Portais Noticiosos. 3. Maior são João do Mundo. I. Título.

21. ed. CDD 306

ALCINA SIMPLÍCIO DOS SANTOS

**A cobertura do Maior São João do Mundo através do site
Paraíba online**

Monografia apresentada ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a conclusão do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

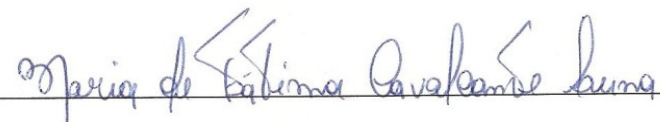
Aprovada em: 29/11/2022

nota 10,0 (duz)



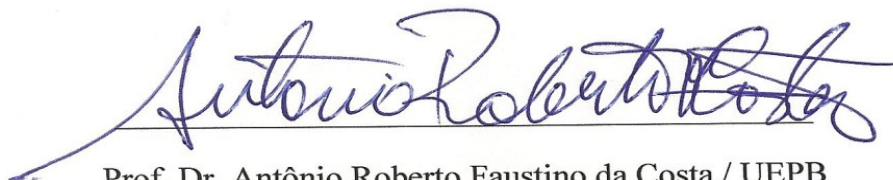
Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva/ UEPB

Orientador



Prof.^aMs. Maria de Fátima Cavalcante Luna /UEPB

Examinadora



Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa / UEPB

Examinador

minha amada Tia Kelva Jean, pela confiança e
companheirismo, DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Prof.^aMs. Maria deFátima Cavalcante Luna Coordenadora Adjunta do curso de Comunicação Social pelo empenho e dedicação;

Ao Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva pelas valiosas orientações e por sua incrível paciência e ensinamentos;

Ao Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa, por me mostrar o caminho acadêmico através da disciplina Teoria e Método de pesquisa em comunicação;

A minha amada tia Kelva por acreditar sempre em meus sonhos e incondicionalmente ajudá-los a se transformar em realidade;

Ao amigo LuísAuriclelson pelos eternos favores que me fez sempre de bom humor na esperança de continuarmos seguindo o caminho acadêmico;

Aos professores do curso de comunicação pelos valiosos ensinamentos e exemplos;

Aos colegas de classe pela amizade e a troca de conhecimentos.

Antes mundo era pequeno
Porque Terra era grande
Hoje mundo é muito grande
Porque Terra é pequena
Do tamanho da antena
Parabolicamará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Antes longe era distante
Perto só quando dava
Quando muito ali defronte
E o horizonte acabava
Hoje lá trás dos montes
dendê em casa camará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
Pela onda luminosa
Leva o tempo de um raio
Tempo que levava Rosa
Pra aprumar o balaio
Quando sentia
Que o balaio ía escorregar
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Esse tempo nunca passa
Não é de ontem nem de hoje
Mora no som da cabaça
Nem tá preso nem foge
No instante que tange o berimbau
Meu camará
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
De avião o tempo de uma saudade
Esse tempo não tem rédea
Vem nas asas do vento
O momento da tragédia
Chico Ferreira e Bento
Só souberam na hora do destino
Apresentar
Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará
Gilberto Gil

RESUMO

As festas juninas desempenham um papel de grande importância na conservação da cultura popular, sendo parte inerente da sociedade, refletem as mudanças ocorridas ao longo da história. Renovando práticas e inaugurando outros modelos de propagação, as novas tecnologias surgem como importantes espaços divulgadores desses conhecimentos. Dentro desse aspecto este estudo analisa a construção das matérias veiculadas pelo Portal Paraíba online durante os festejos juninos da cidade de Campina Grande denominado O Maior São João do Mundo, contextualizando termos e expressões a fim de observar como são construídos os textos veiculados pelo site no mês de junho.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Popular. Portais Noticiosos. O Maior São João do Mundo

ABSTRACT

The traditional June festivities play a major role in the preservation of popular culture, being an inherent part of society, reflecting the changes throughout history. Renewing practices and opening other propagation models, new technologies emerge as important disseminators of advertisement spaces of these knowledges. In this aspect this study analyzes the construction of the Portal ParaíbaOnline's articles published during the June festivities called The Greater Saint John's World.in the city of Campina Grande, contextualizing terms and expressions in order to observe the actual speech contained in the texts conveyed by the site during the month of June.

KEYWORDS: Popular Culture.Breaknews Portals.The Greater Saint John's World.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	11
2 – CAPÍTULO I - CULTURA E SOCIEDADE.....	17
2.1 - CULTURA POPULAR E CULTURA ERUDITA.....	20
2.2 - FOLKCOMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR.....	23
3 – CAPÍTULO II - AS FESTAS POPULARES.....	27
3.1 – OS FESTEJOS JUNINOS.....	30
3.2 – O MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO.....	34
4 – CAPÍTULO III – CIBERCULTURA E NOVAS FORMAS COMUNICACIONAIS.....	40
4.1 – OS PORTAIS NOTICIOSOS COMO DIVULGADORES DA CULTURA POPULAR.....	44
4.2 – O PORTAL PARAÍBA ON LINE.....	47
4.3 – A COBERTURA DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO ATRAVÉS DO SITE PARAÍBA ON LINE.....	48
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6 – REFERÊNCIAS.....	60
7 – ANEXOS.....	63

1 - INTRODUÇÃO

Há algum tempo as manifestações culturais vem recebendo os mais diversos olhares por parte de variados segmentos científicos; entender a organização das práticas culturais é uma maneira de entender a organização social de um povo. Sendo a cultura inerente à sociedade, e esta reflexo das mudanças econômicas e tecnológicas, é imprescindível acompanhar sua evolução a fim de tecer um entendimento sobre questões contemporâneas.

Sendo o Brasil um país de dimensões continentais, é comum existir uma multiplicidade de práticas culturais que refletem o caráter multifacetado dos grupamentos sociais aqui existentes, cada região mantém vivo um conjunto de saberes culturais que traduz perfeitamente seu modo de vida e a preservação do conhecimento popular. Entender esses saberes é antes de tudo, fator preponderante na construção da identidade social dos indivíduos.

Na região Nordeste, a festa junina surge como principal elemento de divulgação da cultura popular, durante o período do mês de junho, todos os estados da região sem nenhuma exceção festejam o chamado ciclo junino, o qual compreende as festividades referentes aos santos do período: Santo Antônio, São Pedro e São João. É uma celebração católica trazida pelos colonizadores portugueses, mas que com o passar dos séculos tomou outras formas, e atualmente se configura em um importante evento nacional.

Sabendo que “a sociedade é dinâmica, por isso o ato e os significados do festejar se diferenciam ao longo do tempo” (CASTRO,2009, p. 03) a festa junina acumulou, com o passar do tempo, outros significados e vem recebendo a cada ano mais atenção por parte dos mais variados setores da sociedade, sua composição e seus usos passam constantemente por renovações no sentido de atender às novas demandas sociais.

As festas populares se constituem em uma importante manifestação cultural que pode ter sua origem em evento sagrado, social, econômico ou mesmo político do passado e que constantemente passam por processos de recriação e atualizações. (CASTRO, 2009, p.02)

As mudanças tecnológicas ocorridas nos últimos anos colocam questões pertinentes em torno da preservação dessas manifestações culturais, diversos pensamentos se inter cruzam na tentativa de estabelecer uma explicação sobre essa nova realidade, há um embate de teorias quanto ao inter cruzamento cada vez maior dos novos modelos de comunicação e das práticas culturais, dentro desse ambiente da pós-modernidade. Assim sendo, as festas populares tornam-se cada vez mais complexas adquirindo as características das mudanças sociais.

Na contemporaneidade, surge um novo modelo de celebração, especialmente nas grandes festas populares organizadas pelo poder público constituído, com novos perfis e maior complexidade, aglutinando interfaces culturais, projetos político-econômicos, interesses da mídia e processos conflitantes, mantendo o aspecto sócio-histórico em relação ao lúdico, mesmo que manifesto em modelo diverso das formas antigas. Eventos que promovem trocas intermitentes de participação e interatividade, ao ampliar o ciclo de relações entre pessoas e revelar um tipo especial de fenômeno sociocultural adaptado à atualidade, com múltiplas ocorrências materiais que projetam um circuito de notáveis simbolismos. (NÓBREGA, 2010, p.17)

Dessa forma, surge a necessidade de identificar a relação que existe entre as manifestações culturais e as novas tecnologias, como as festas populares são apresentadas nos novos espaços comunicacionais que surgem através da inauguração das inovações tecnológicas, dos novos discursos, e especificamente entender como a festa junina é apresentada nesse novo contexto social.

Intitulado como O Maior São João do Mundo, os festejos juninos da cidade de Campina Grande se constituem em uma festividade de relevância nacional, desde a década de 70 o município realiza todos os anos um evento que cada vez mais adquire proporções gigantescas, é uma festa que abrange não só aspectos da cultura local, mas também serve de força motriz para segmentos como o turismo local, a economia e o marketing. A cada versão, mudanças são inauguradas no sentido de reafirmar a festa como a identidade da cultura nordestina.

Por ser um grandioso evento, O Maior São João do Mundo é exaustivamente divulgado na imprensa local e tem um espaço significativo nos meios de comunicação nacionais, esse fato traz à tona questões relevantes, torna-se necessário entender como é feita a abordagem dessa manifestação cultural. E em tempos pós-modernos com uma multiplicidade de meios comunicativos e novas formas de comunicação, torna-se

imprescindível observar como a tradição é apresentada. Essas questões tornam-se pertinentes na medida em que cada vez mais os indivíduos passam a ter acesso à rede mundial de computadores inaugurando assim novas relações sociais. Observando o posicionamento de Lemos (2002) é possível entender melhor essa afirmativa.

A internet é um ambiente de comunicação cuja vitalidade encontra-se na circulação de informação ponto a ponto (não massiva), na conexão generalizada, na universalização do acesso e na libertação do polo da emissão. As redes telemáticas permitem que todos possam se conectar a todos, em um mesmo ambiente, agora e em qualquer lugar, o que não era possível com as mídias clássicas. Os impactos destas transformações estão em todas as áreas da cultura contemporânea e ainda devem ser profundamente analisados. (LEMOS, 2002, p. 123)

Levando em consideração esse entendimento, este estudo analisa como a festa junina O Maior São João do Mundo é abordada pelo site Paraíba online, a escolha de um portal se deu por ser esse espaço comunicacional o que mais se adequa à contemporaneidade, o uso desses veículos vem sendo cada vez mais presente na realidade dos indivíduos conectados à rede mundial de computadores. Por ter uma convergência de elementos que facilitem o acesso, ele termina por ser um modelo de comunicação que mais se adequa à atualidade.

A oferta casada de informação (banco de dados, hipertextos, áudio, vídeo) + serviços e produtos num só lugar além de gerar volume de acessos, aumentando a audiência, é o ponto de partida para se engendrar os usuários, lhes permitindo participar de uma comunidade não apenas existente no ambiente eletrônico, mas com suas ramificações no espaço físico das cidades. (...) o modelo dos portais pode ser uma alternativa ou esperança para o excesso de informações disponíveis na rede, atuando como intermediários mediadores. Filtram e permitem encontrar. (BARBOSA, 2002, p.17)

O conteúdo analisado se constituiu de textos publicados durante o mês de junho, no ano de 2011, correspondendo ao período das festas juninas, tendo como objetivo maior compreender como são construídas as matérias publicadas pelo site, e como O Maior São João do Mundo é apresentado no portal, qual o direcionamento das matérias no sentido de instituir a festa como um evento nacional.

No primeiro capítulo procurou-se dar conta dos conceitos de cultura popular e cultura erudita, sendo manifestações que se inter cruzam e dialogam entre si, havendo

uma proximidade entre ambas no que diz respeito à constituição da identidade dos indivíduos, sendo um assunto complexo, admite-se que não se esgota em si, mas diante do intenso entrelaçamento de saberes da contemporaneidade e da abrangência do tema estudado, tornam-se oportunos alguns esclarecimentos, ainda que pouco aprofundados.

Esse tema torna-se relevante porque o estudo procurou dar conta de como os aspectos da contemporaneidade, aqui descritos através das novas tecnologias abordam uma das principais manifestações culturais – os festejos juninos, sabendo que a cultura é parte inerente da organização social e como tal reflete suas mudanças, torna-se importante entender como esses aspectos dialogam com o conhecimento popular e como se dá essa troca de informações. Para isso, o segundo capítulo traz uma abordagem sobre a Folkcomunicação, importante linha de pesquisa que vem conquistando cada vez mais espaço nos debates acerca do papel da cultura popular na contemporaneidade.

Ainda dentro desse segmento, a festa O Maior São João do Mundo é apresentada no intuito de demonstrar como esse evento é grandioso e gerador dos mais variados comportamentos, tendo como principais finalidades projetar a cidade de Campina Grande no cenário mundial e ser um importante reduto da cultura nordestina. Esse aspecto na maneira como é descrito nesse estudo tem o intuito de entender como a grandiosidade do evento atende às novas demandas sociais, visto ser uma festa complexa. Como bem coloca Nobrega (2010)

A dimensão cultural do Maior São João do Mundo mantém correspondência direta e isonômica com as diversidades sociológicas de Campina Grande, tanto no plano do cotidiano de seus habitantes, como nas suas participações lúdicas dos dias da festa, que também envolvem visitantes com meios específicos de expressão. Aglutina um conjunto diversificado de demandas sócio-culturais, identitárias, psicológicas, profissionais, institucionais, populares, artísticas, estéticas, políticas, comunicacionais, econômicas e lúdicas. O evento, nas suas articulações com a sociedade campinense, compõe um universo que gere (ou interfere em) um circuito organizacional de reconhecida complexidade. (NOBREGA, 2010, p.20)

Por ser um evento de grandes proporções e repercussão nacional, O Maior São João do Mundo é exaustivamente apresentado em todos os meios de comunicação, esse fato gera questionamentos sobre como é feita essa abordagem, principalmente em tempos de comunicação instantânea e diante dos mais variados modelos informacionais. É preciso entender como as informações são construídas e disseminadas. O surgimento

de novos espaços comunicativos inaugura diferentes práticas de troca de conhecimento e esse fato merece ser analisado de maneira incisiva.

Partindo desse raciocínio, o terceiro capítulo identifica e analisa essas novas tecnologias, tomando como referência os portais noticiosos e em especial o portal Paraíba online, essa discussão é pertinente no sentido de entender como os festejos juninos e em especial O Maior São João do Mundo são abordados nesses novos espaços comunicativos. Para tanto, tornou-se importante entender os novos contextos colocados pela cibercultura, e principalmente analisar todo o conteúdo relativo à festa junina postado no site durante o mês de junho. Tomando como referência a pesquisa quantitativa, o método adotado foi a análise de conteúdo codificando e categorizando as partes do texto de forma sistemática. A partir do questionamento: como são construídas as matérias relativas ao Maior São João do Mundo e postadas no portal Paraíba online? Foram analisados os textos separando expressões que remetessem aos seguintes aspectos: econômico, religioso, turístico, político e institucional, ao final da categorização observou-se a incidência dos termos de maneira a construir uma conclusão a respeito da tônica dos textos publicados pelo site.

Por fim, são apresentadas algumas conclusões da análise, no sentido de delinear um entendimento sobre como se dá o diálogo entre as festas juninas e as novas tecnologias, procurando tecer uma relação entre a folkcomunicação e os portais noticiosos através da análise dos textos, procurando desenvolver uma problematização, visto não ser esse trabalho o resultado de uma questão fechada e definitiva.

1.1 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desse trabalho foram analisadas todas as matérias postadas no site Paraíba online no período de 31 de maio até 05 de julho de 2011, na página: São João 2011, o “arraiá” começa aqui. Esse espaço dentro do portal continha postagens diárias referentes à cobertura dos festejos juninos na cidade de Campina Grande.

Foram observadas 225 matérias, sendo a média de 6 ou mais postagens diárias, os textos foram arquivados em computador e depois analisados um por um através da análise temática, examinando os elementos constitutivos das categorizações pré-estabelecidas.

Procurando analisar objetivamente a cobertura jornalística do site durante O Maior São João do Mundo, foi adotado o método de análise de conteúdo. Separando os textos de acordo com a seguinte categorização: política, econômica, turística, religiosa, cultura popular e institucional. Dessa forma, levou-se em consideração o entendimento de Bardin (2009)

A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem que ser reinventado a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas. (BARDIN, 2009, p. 31)

Partindo dessa afirmativa, procurou-se classificar os textos separando-os de acordo com a categorização descrita, depois observou-se os termos desses textos e sua relação com a temática dos festejos juninos bem como a identificação de elementos que os colocavam em tais categorias. Após esse procedimento, foi possível chegar à uma conclusão considerável do modo como a cobertura foi realizada.

CAPÍTULO I

2 – CULTURA E SOCIEDADE

Cultura é uma palavra de origem latina e o seu significado original está ligado às atividades agrícolas, vem do verbo latino *colere* que quer dizer cultivar. É uma expressão que está diretamente atrelada à existência social de um povo ou nação. Reafirmando a noção de diversidade, diz respeito a um grupo e ao mesmo tempo aos indivíduos, reunindo conceitos que integram uma grande gama de aspectos sociais.

Percebendo-a como um conjunto de características artísticas, intelectuais e morais que constituem o patrimônio de uma nação; é possível entender que em seu interior são criados os elementos constitutivos de uma identidade nacional. Os sujeitos não existem isoladamente, antes, só sobrevivem porque estão inseridos em um contexto social e a cultura é o elo que existe para esse fim. Ela é um produto coletivo da vida humana.

Cultura é um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais. Ela se produz através da interação social dos indivíduos que elaboram seus modos de pensar e sentir e constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas. (CANEDO, 2008, p.0 1)

Dessa forma, sendo a cultura um conjunto de elementos inerente a capacidade humana de estabelecer relações com o mundo e os indivíduos entre si, é imprescindível afirmar que ela é uma ação em constante mudança, reflete de forma total as mutações sociais, contribuindo pra uma interação entre meio, indivíduo e identidade. É o que se pode observar em Warnier (2003)

Não acreditamos que a cultura tradição seja a reprodução idêntica de um conjunto de hábitos imutáveis. As línguas e as culturas mudam, pois estão imersas nas turbulências da história. Para assegurar sua função de orientação, elas devem integrar a mudança. (WARNIER, 2003, p.23)

Ainda dentro desse contexto, é possível afirmar que as manifestações culturais estabelecem uma forma de ver o mundo, orientando formas de pensar, agir, desejar e classificar o mundo social conformados numa dimensão sócio histórica e incorporado nos indivíduos.

De uma maneira geral, a cultura reflete as transformações pelas quais passam a humanidade através dos séculos, acompanhando a evolução das trocas sociais, uma multiplicidade de elementos culturais vai surgindo e se consolidando; esse fato leva a afirmar que existam vários tipos de cultura e que sua existência caracteriza uma busca por afirmação social. De acordo com Santos (1987)

Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra em favor da superação da opressão e da desigualdade. (SANTOS, 1987, p. 38)

Essa afirmação reafirma a existência de uma diferenciação de culturas baseadas nas diferenças sociais. De fato é comum perceber que existam duas culturas distintas: a dita cultura erudita, relegada a uma pequena parcela de indivíduos, e a cultura popular; atrelada à grande massa, e, portanto, passível de interferências. Esse entendimento esteve por muito tempo presente em alguns discursos de teóricos e propiciou o surgimento dos mais variados discursos usados para marginalizar a sabedoria vinda do povo.

Em tempos de mudanças tecnológicas e comunicacionais, porém, é possível perceber que esse conceito de cultura de classes vem perdendo efeito, pois a convergência de fatores sociais, econômicos e tecnológicos vem transformando significativamente o debate em torno das transformações culturais. “A sociedade moderna é, portanto, uma sociedade mundial no duplo sentido. Ela vincula um mundo a um sistema, e ela integra todos os horizontes mundiais como horizontes de um único sistema comunicativo.” (ORTIZ, 1994, p.24).

O Brasil, por sua dimensão territorial, agrega um sem fim de aspectos culturais que ajudam a construir a identidade do seu povo. Através de manifestações culturais como dança, música, ritos, folguedos dentre outros; o país define seus contornos identitários ao passo que dinamiza seu desenvolvimento econômico/social. Atualmente, há um espaço para a cultura popular cada vez maior dentro das novas tecnologias o que certamente favorece a uma convergência de conhecimentos que colaboram para preservar e valorizar a cultura popular. É o que se vê bem em Schimidt (2008)

Cada vez mais, as culturas regionais e locais vêm se posicionando no contexto globalizado, suas manifestações passam por uma “atualização” e também criam modelos próprios para inseri-los na arena digital. Alia-se a isso a existência hoje de uma consciência da importância da cultura local como fator de desenvolvimento e consolidação de diferenças entre grupos e de sua protagonização na cultura global. As manifestações culturais mais especificamente o folclore, torna-se por um lado um potencial econômico, e por outro, uma maneira de resistir ao processo de globalização sem limites. (SCHIMIDT, 2008, p. 11)

Não se pode imaginar a cultura separada da sociedade, ambas formam um conjunto essencial à existência humana, os indivíduos constroem sua identidade através de trocas simbólicas e da convivência com as diversidades. É exatamente dentro desse contexto que a cultura contribui para o fortalecimento dos entornos sociais. Ela não existe separadamente do contexto social e não se constitui em um aspecto fechado em si, é antes de tudo uma característica que permeia todas as etapas da vida dos indivíduos.

Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo, se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como, por exemplo, se poderia falar da religião. Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social, algo que nada tenha a ver com a realidade onde existe. Entendida dessa forma, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros. (SANTOS, 1987, p. 37)

Sendo a cultura essa parte fundamental na construção da identidade dos indivíduos, é possível afirmar que existe uma infinidade de aspectos que dialoguem entre si, construindo não uma cultura fechada, mas antes, uma combinação de “culturas” que juntas são capazes de reafirmar todos os laços sociais e estabelecer um fluxo contínuo de conhecimentos uma vez que a cultura não é uma forma fossilizada, é antes, “uma forma particular de ser e viver, assumida pela interação de uma série de processos históricos em determinados momentos.” (PICCIN, 2010, p. 20)

Dada a grandiosidade do tema em questão, seria impossível atestar apenas uma única forma cultural, os conjuntos culturais estão continuamente em construção, desconstrução e reconstrução, sob o impacto de múltiplos processos que operam sobre amplos campos de conexão culturais e sociais, criando diversos olhares e reconfigurando práticas. E é dentro dessa mistura de valores que surgem dois tipos distintos de cultura propriamente dita: a cultura popular, desenvolvida no seio das

massas e a cultura erudita, atrelada às classes ditas dominantes. Ambas refletem todos os anseios dos indivíduos aos quais representam e configuram embates relevantes ao entendimento da diferenciação de classes.

2.1-CULTURA POPULAR E CULTURA ERUDITA

Sendo a cultura um motivo de conflito de interesses nas sociedades contemporâneas, sua existência contribuiu e sempre contribuirá para a existência de marcas de diferenciação. O saber acumulado durante todo o processo histórico propiciou o surgimento de “culturas” distintas representante de grupos sociais antagônicos. No estudo da cultura de qualquer sociedade é indispensável levar em consideração as distinções de classe. De fato, o saber histórico acumulado levou à formação de classes sociais diferenciadas, o que conseqüentemente originou uma cultura das classes mais abastardas e outra correspondente aos anseios das classes menos favorecidas.

Esse distanciamento entre as práticas culturais reforçou a luta de classes e terminou por construir uma significação dual no acúmulo de conhecimento, o “erudito” relegado à classe dominante e o “popular”, representativo da classe dominada se configuravam em dois polos distintos e eram tidos como aspectos opostos e impossíveis de estarem no mesmo contexto. Atualmente, esse entendimento mostra-se ultrapassado e inadequado, pois a cultura é um conjunto de práticas sociais que moldam o curso da história sem com isso necessitar de rótulos. É o que se pode entender em Chartier(1995)

É, portanto inútil querer identificar a cultura a partir da distribuição supostamente específica de certos objetos ou modelos culturais. O que importa de fato, quanto sua repartição, sempre mais complexa do que parece, é sua apropriação pelos grupos ou indivíduos. Não se pode mais aceitar acriticamente uma sociologia da distribuição que supõe implicitamente que à hierarquia das classes ou grupos corresponde uma hierarquia paralela das produções e dos hábitos culturais. Em toda sociedade, as formas de apropriação dos textos, dos códigos, dos modelos compartilhados são tão ou mais geradores de distinção que as práticas próprias de cada grupo social. (CHARTIER, 1995, p. 06)

As formas culturais, desde as práticas do cotidiano até às formas de consumo cultural, são pensadas como táticas produtoras de sentido, dessa forma, ainda existem

diferenciações entre as manifestações culturais das classes abastardas e das camadas menos favorecidas, entretanto, diante das transformações tecnológicas, essas diferenciações praticamente inexistem, e o que se pode perceber é um entrelaçamento de conceitos, valores e ideias perpetuando cada vez mais um conhecimento plural. Não há mais espaço para diferenciações, pois o indivíduo inserido nesse novo contexto tem acesso aos mais variados produtos culturais, cabendo a ele inclusive o direito da escolha. Prática até pouco tempo incomum, visto o pouco acesso aos bens culturais.

Esse aspecto, porém, não descortina a imensa carga simbólica que ambas “culturas” ainda carregam sobre si. É possível presenciar mesmo dentro das manifestações culturais, uma segmentação social e a cultura dita erudita ainda continua servindo de apropriação das classes dominantes. “Constatamos que existe uma circularidade entre a cultura popular e erudita, no sentido de circulação de ideias, valores e ideologias, mas a cultura erudita continua até hoje mais valorizada do que a cultura popular” (FERRETI, 2007, p. 08).

Por ser voltada para a classe alta, a cultura erudita sempre foi associada a algo puro, requintado, pertencente a uma minoria e, portanto muito valorizada. Esse aspecto contribuiu para atrelar *status quo* aos indivíduos que ascendiam socialmente, ou seja, para pertencer de fato à classe dominante, tinha-se que adquirir hábitos e conhecimentos relativos à cultura erudita. Esse aspecto perpetuou de maneira significativa a cristalização de preconceitos identificáveis até hoje no que se refere ao conhecimento vindo do povo, a chamada cultura popular, criada e desenvolvida no seio da população, constituída da grande maioria de indivíduos.

Entretanto, a existência dessas culturas não se deu de maneira isolada, muito pelo contrário, ambas se entrelaçam e contribuem para a construção de conceitos cada vez mais complexos, a troca de elementos simbólicos entre as manifestações culturais bem como a hibridização constituem amplo espaço para o aprofundamento dos estudos culturais. Nunca houve um desenvolvimento paralelo entre a cultura erudita e a cultura popular. Ainda assim, é possível perceber que a valorização de uma em detrimento da outra reforçou a construção de estereótipos e práticas depreciativas, consolidada através da dita “cultura de massa”

A diferenciação das condições materiais de existência no interior de uma sociedade, entretanto, propicia a formação de subgrupos especializados e acarreta a produção dos conteúdos culturais constitutivos da especificidade de cada um deles frente aos demais. Quando os segmentos constitutivos de uma sociedade são articulados econômica e politicamente de modo mais

centralizado, ou seja, quando alguns deles passam a exercer efetivamente controle moral e político sobre os demais, emergem processos culturais tendencialmente homogeneizadores cuja compreensão coloca novos problemas ao estudo da cultura. (ARANTES, 1990, p. 43)

Na concepção do senso comum a designação de cultura tende a se confundir com “alta cultura” ou seja, uma cultura dita erudita e relegada a indivíduos de classe abastarda. Essa ideia pré-concebida é histórica, uma vez que sendo a cultura o acúmulo de práticas sociais organizadas, atribuíam-se seu domínio exclusivamente aos indivíduos das classes superiores. Com o desenvolvimento econômico surgiram novas manifestações culturais que contribuíram para a mudança desse pensamento.

À medida que as sociedades se industrializaram e desenvolveram a expansão do mercado, a concentração urbana e a força crescente da economia capitalista, geraram uma ampla classe trabalhadora assalariada, que cresceu a partir dos centros industriais e deu lugar à cultura popular. Esta emergiu no fundo da mistura de elementos da tradição rural com os novos estilos de vida urbanos e suburbanos. (mais adaptados ou mais rebeldes) da sociedade moderna. (ESTANQUE, 2007, p.0 1)

A partir da convergência desses aspectos, a cultura popular passou a designar como o próprio nome indica, um conhecimento emanado do povo. Um saber criado e repassado através da tradição oral e que ao longo do tempo tem passado por grandes transformações sem com isso deixar de expressar os anseios dos indivíduos por vezes marginalizados. Na dimensão do processo social, da vida em sociedade, o conhecimento popular propiciou ao homem comum organizar seus pensamentos e suas práticas a fim de estabelecer uma conexão com o mundo ao seu redor. Foi através do desenvolvimento desse conhecimento que o conceito de cidadania se consolidou.

A cultura não é apenas acumulação de tradições sociais. Ela está tão profundamente entrelaçada com todo o sistema cognitivo que a visão do mundo em cada indivíduo é construída pela experiência cultural e a ela está sujeita. (SANTOS, 2004, p.02)

As manifestações populares com toda a sua carga simbólica, traduzem o conhecimento não institucionalizado, é uma ação espontânea e não pertence ao ambiente acadêmico. Porém, seu teor desperta cada vez mais interesse por parte dos mais variados segmentos científicos. Elementos como folguedos, culinária e costumes são exaustivamente analisados a fim de responder as mais variadas questões a cerca da organização social dos indivíduos.

Recentemente, diante das mudanças tecnológicas, é possível ver uma abrangência cada vez maior do interesse sobre a cultura popular. A eliminação de barreiras colocou à disposição dos indivíduos, um volume cada vez maior de informações. Esse fato contribuiu para que o conhecimento cultural fosse incrementado e a cultura popular pudesse ser disseminada. É o que se pode vê bem em Lóssio e Pereira (2007)

A importância da cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional, da busca do que era evidenciado apenas por um certo grupo de pessoas, do que era visto como atrasado e rústico. Com o avanço da tecnologia, da informação, o tradicional ganha um novo contexto, a reconversão como também a refuncionalização redimensionam as manifestações populares no que se refere à construção da identidade brasileira. (...) A hibridização contempla esses novos tempos. (LOSSIO e PEREIRA, 2007, p. 07)

A multiplicidade de culturas que se encontram num mundo onde as distâncias são cada vez menores propicia o desafio da convivência entre os diferentes modos de vida, sendo este talvez o maior desafio entre o fazer cultural e a afirmação da cultura popular na contemporaneidade.

2.2 – FOLKCOMUNICAÇÃO E CULTURA POPULAR

Por não ser uniforme e fazer parte do coletivo, as manifestações culturais populares não ficaram estanques, acompanharam as transformações globais e através de Folkcomunicação chegaram à modernidade fortalecida quanto à época do seu surgimento.

A cultura Folk é um conjunto de informações, ideias, opiniões do público, que vive à margem da história urbana e rural, tema transversal, complexo interdisciplinar muito amplo e vai além desse estudo, resgata e interpreta a cultura popular. Sua importância está nos múltiplos e variados níveis das práticas culturais, que não dispensam os meios e os elementos de comunicação mais sofisticados – a televisão, e mesmo a internet, para produzir efeitos positivos na propaganda da diversidade de cultura artesanal e linguística. (VICENTE, 2008, p. 3)

Os estudos folkcomunicacionais desenvolveram uma reformulação na maneira como a cultura popular vinha sendo percebida. A importância de um novo olhar em torno das manifestações populares em tempos de grandes mudanças tecnológicas revela-se um objetivo primordial para entender as novas relações sociais instituídas.

O estudo das manifestações culturais populares sempre se configurou entre as principais preocupações da comunicação, pois os saberes produzidos pelos grupos sociais precisaram de canais para sua divulgação e circulação entre os indivíduos; esse aspecto favoreceu ao longo do tempo o desenvolvimento das mais variadas correntes de estudos direcionadas a esse fim, sendo a folkcomunicação a principal delas. Luiz Beltrão foi o pioneiro nesses estudos e traz um conceito pertinente sobre o tema: “(Folkcomunicação) é o conjunto de procedimentos de intercâmbio de informação, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais através de agentes e meios diretos ou indiretamente ligados ao folclore” (BELTRÃO, 2001, p. 15)

Observando o comportamento dos indivíduos tidos como “marginalizados” o professor Luiz Beltrão percebeu que a comunicação entre esses indivíduos se dava por intermédio de agentes intermediários, e esse canal de circulação de ideias era rico em informações não podendo passar despercebido, foi então que se criou a teoria da Folkcomunicação, preocupada em examinar como essa circulação se dava e em que medida a cultura popular adentrava no fluxo de comunicação massiva através dos seus próprios elementos.

Entendendo a cultura popular como elemento transformador e gerador de discursos sociais, é oportuno afirmar que a folkcomunicação se constitui em um potencial estratégico para o diálogo com as classes marginalizadas e não apenas como objeto de curiosidade, de análise mais ou menos romântica e literária Gobbi (2007). É através dela que o “popular” circula entre espaços massivos e adquire novos elementos, num processo de hibridização, sem, contudo perder sua essência.

Essa afirmação vai de encontro com a conjuntura atual, em um mundo cada vez mais interligado, em distâncias cada vez menores, a circulação do conhecimento popular, e conseqüentemente a cultura se entrelaça e forma uma rede de práticas que contribui para a preservação das manifestações populares, e é nesse contexto que a folkcomunicação opera, ocasionando um intercâmbio de informações, manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore.

A inserção midiática,propõe uma cultura sempre diferente, mas nem sempre nova e original, pois incorpora imagens do mundo globalizado sem perder as singularidades nacionais, regionais e locais. Nesse contexto não há a perda total das raízes ou da identificação, ocorre a universalização de alguns elementos e a substituição de outros. (...) é o que constitui o folclore

mediático (...) trata-se do mosaico cultural que a mídia enseja diariamente, rompendo o isolamento social em que os cidadãos viveram até recentemente. Costumes, tradições, gestos e comportamentos de outros povos, próximos ou distantes, circulam amplamente na “aldeia” global. Da mesma forma, padrões culturais que pareciam sepultados na memória nacional, regional ou local ressuscitaram profusamente, facilitando a interação entre gerações diferentes, permitindo o resgate de celebrações, ritos ou festas aparentemente condenadas ao esquecimento. (SCHMIDT, 2007, p. 132-133)

Dessa forma, é possível afirmar que diante da relação entre mídia e cultura, os indivíduos formam um público consumidor e ao mesmo tempo produtor. A análise desse processo leva ao estudo da produção comunicacional inerente às manifestações populares e folclóricas, se torna primordial descobrir de que forma esse cidadão produtor vê o mundo à sua volta, de que forma ele toma consciência da importância do seu legado cultural na atualidade. Esse é talvez o aspecto principal da folkcomunicação, como pode ser observado através das ideias de Hohlfeldt (2007)

A folkcomunicação não é pois, o estudo da cultura popular ou do folclore, é bom que se destaque com clareza. A folkcomunicação é o estudo dos procedimentos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se socializam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos. (HOHLFELDT apud SHIMIDT, 2007, p. 133)

Assim, o principal ponto de análise entre folkcomunicação e cultura é a interação entre o global e o local, não se pode mais negligenciar essa troca. As mudanças em escala planetária também afetam o homem comum, e entender essa mudança tornou-se uma realidade relevante aos estudos comunicacionais contemporâneos, uma vez que a cultura popular continua presente reafirmando seu espaço nos discursos atuais.

Contemplar a folkcomunicação no século XXI é pertinente em vários motivos: primeiramente porque consiste numa linha de pesquisa pioneira no campo das ciências da comunicação no Brasil e na América Latina, que orienta ainda boa parte das investigações contemporâneas, demarcando um espaço dialógico e compreensivo face às manifestações socioculturais e suas interfaces midiáticas. Depois porque se apoia num conjunto de dispositivos teórico-conceituais e metodológicos que busca – ao mesmo tempo- resgatar as tradições populares e se atualizar permanentemente, contemplando os objetos, as linguagens, os rituais e as mitologias da sociedade de consumo; finalmente, porque representa um viés epistemológico e institucional, cujas

estratégias têm em vista estudar as manifestações dos segmentos populares, das classes sociais desfavorecidas e as práticas socioculturais e comunicacionais emergentes no contexto da sociedade globalizada. (PAIVA, 2007, p. 191)

Sendo a cultura popular o resultado de fusões e intercâmbios de culturas antigas, é válido afirmar que tal cultura possui um enriquecimento de signos e significações permeados pelos meios de comunicação de massa. A complexidade de ritmos, formas, cores e valores das manifestações populares configuram o patrimônio de um país. No Brasil, a região Nordeste talvez seja a que melhor representa essa relevância. Os folguedos realizados no mês de junho representam uma identidade tão forte que chegam a se confundir com o próprio conceito de cultura popular. Esta é sem dúvida a melhor relação entre folkcomunicação e cultura.

Dentro desse aspecto, as festas juninas se constituem em uma das melhores referências para os estudos acerca da cultura popular. Nelas estão presentes todos os aspectos inerentes às práticas coletivas como, por exemplo: a música, a dança, a culinária, dentre outros. A realização de comemorações como procissões religiosas, quermesses, desfiles carnavalescos e os festejos juninos em especial, constituem-se em uma demonstração clara de como a estrutura social funciona além de ilustrar no sentido máximo a exposição das manifestações culturais.

Há uma aproximação pertinente entre os estudos folkcomunicacionais e os festejos juninos, uma vez que esse tipo de manifestação cultural recebe cada vez mais atenção da mídia em todo o país, esse fato evidencia que os processos de globalização pelos quais o mundo atravessa, consolidam a priorização do regional em uma constante busca de reafirmação social e favorecem o surgimento de uma valorização da cultura local. A relação entre esses estudos e os festejos juninos será mais aprofundada no próximo capítulo.

CAPÍTULO II

3-AS FESTAS POPULARES

O hábito de festejar constituiu-se ao longo da história, em uma prática sobrecarregada de sentidos, independentemente de suas origens, possui características únicas. Por estar associada a toda uma forma de organização social pode estar associada a comemorações religiosas, ou fazer parte do calendário para comemorar momentos importantes da vida cotidiana. É uma ação que propicia a reconstrução de identidades no momento em que se opõe à rotina dos indivíduos. É através da celebração coletiva que os indivíduos se inteiram de sua condição social.

As festas são fenômenos primordiais e indissociáveis da civilização porque nelas os homens sempre alcançam os mais altos níveis de sociabilidade. As festas desempenham um importante papel na relação entre homem e o meio, pois estas manifestações sempre refletiram o modo como os grupos sociais pensam, percebem e concebem seu ambiente, valorizam mais ou menos certos lugares. (BEZERRA, 2008, p.01)

Dessa forma, o festejar é uma ação social em que os indivíduos compartilham as mesmas intenções e assim constroem valores em comunhão. Nesse aspecto, as festas representam momentos de grande importância social. As diversas espécies de práticas culturais populares estão presentes nas festividades. É nesse compartilhamento de informações que as tradições são valorizadas e preservadas.

Dada a sua grandiosidade territorial o Brasil concentra uma grande gama de festas populares que se constituem em sólidas identidades culturais, o carnaval, o festival folclórico de Parintins, os rodeios e em particular as festas juninas reforçam essa afirmativa.

Uma comunidade pode ser identificada por um conjunto particular de elementos. Dentre eles, as festas populares são as que mais revelam e mantêm vivas as características de uma localidade, de um povo. Aproxima-se a comemoração daquela que, no caso brasileiro, é a manifestação popular que melhor representa nossos valores e tradições: A festa junina. (SOARES e NETO, 2008, p.01)

De fato, a festa deve ser considerada como um momento importante para a sociabilidade, um elemento constitutivo do modo de vida brasileiro e diante de toda a especificidade cultural, é possível afirmar que ela congrega diferentes extratos sociais resultando em um processo complexo, onde se descortina todas as diferenças.

Dentro desse contexto, as festas populares, identificadas como manifestações culturais que contribuem para a afirmação da identidade cultural da sociedade, vêm ganhando cada vez mais espaço nos veículos midiáticos e nos estudos acadêmicos. Sendo o ato de festejar uma troca simbólica entre os indivíduos e os espaços constituídos, torna-se fundamental entender como acontece essa interação.

A festa em suas diferentes abordagens é sempre um espaço para analisar as relações, passagens, conflitos, igualdades, diferenças e trocas. Assim, a festa é boa não somente para dela participar; também oferece espaço para pensar e interpretar a forma do outro participar, conversar e de estabelecer sociabilidades. Sob diferentes perspectivas os palestrantes enfatizaram as diversas maneiras de “estar junto”, de estabelecer formas de sociabilidade, de convívio, de encontro e de inclusão social. As falas oferecem subsídios para um excelente debate sobre os significados e ressignificados da festa na vida social, manifestação que de alguma forma deixa a vida diferente. (LUCENA FILHO, 2005, p.7)

As festas populares diversificaram-se e adquiriram novos modos de abordagens. Inseridas em um contexto capitalista, cada vez mais direcionado ao consumo, ocasionaram uma modificação de comportamentos e também receberam a atenção de turistas, levando a uma oferta diferenciada, as festas consolidaram-se como recursos culturais privilegiados, sobretudo para o que se convencionou chamar turismo cultural.

Ainda dentro dessa perspectiva inovadora, é interessante ressaltar que as transformações tecnológicas também abarcaram as festas populares, atualmente cada vez mais é possível ter acesso ao conhecimento e esse aspecto facilitou o ingresso dos festejos populares na rede, hoje é cada vez mais comum assistir a transmissão de festas através da internet, o que de certa forma contribui para a disseminação da cultura popular. É o que diz Trigueiro (2009)

As festas populares tradicionais são acontecimentos identificadores dos fatos locais, são celebrações das diversas relações sociais vivenciadas por uma comunidade nos territórios sagrados e profanos. As festas populares brasileiras são muitas, mas as dos ciclos do natal, do carnaval e do São João,

vinculadas às antigas tradições de celebração dos ritos de passagem das estações do ano nos hemisférios norte e sul, continuam determinando o antes e o depois dos afazeres cotidianos da sociedade contemporânea. O ser humano é um realizador de festas, portanto, a festa é parte essencial para as relações sociais, é através das festas que se organizam e divulgam as suas culturas e as suas memórias. É nas observações e nas interpretações das festas populares que se descobre os códigos, as regras e os estatutos construtores do ensinar e aprender as diversidades da cultura brasileira, conseqüentemente, o desenvolvimento da identidade de um povo. As festas populares rurais e urbanas passaram e continuam passando por importantes transformações culturais nos diferentes momentos da história da sociedade, num passado mais remoto, com a instituição da quaresma, depois com as navegações e os grandes descobrimentos de novas terras e na contemporaneidade com a globalização cultural. (TRIGUEIRO, 2009, p.02)

Dessa forma, as manifestações culturais cresceram e passaram a ocupar outros espaços, novos olhares são direcionados não só nas celebrações em cidades de pequeno porte, mas também em grandes metrópoles. Esse fato levou a uma preocupação por parte do poder público em transformar a festa popular em um evento cada vez mais atrativo. É o que se evidencia em Nóbrega (2010)

Na contemporaneidade, surge um novo modelo de celebração, especialmente nas grandes festas populares organizadas pelo poder público constituído, com novos perfis e maior complexidade, aglutinando interfaces culturais, projetos político-econômicos, interesses da mídia e processos conflitantes, mantendo o aspecto sócio-histórico em relação ao lúdico mesmo que manifesto em modelo diverso das formas antigas. Eventos que promovem trocas intermitentes de participação e interatividade, ao ampliar o ciclo de relações entre as pessoas e revelar um tipo especial de fenômeno sociocultural adaptado à atualidade, com múltiplas ocorrências materiais que projetam um circuito de notáveis simbolismos. (NÓBREGA, 2010, p. 18)

Dessa forma, as festas populares da atualidade sugerem um diálogo entre formas novas e tradicionais de festejar, ocasionando a reafirmação das tradições e reforçando o caráter totalizante da experiência do mundo presente na representação tradicional. A presença de elementos da cultura popular nas festividades populares permite a formação da identidade e de um sentimento de pertencimento por parte dos indivíduos. Esse fato se define ao longo das interações sociais que os membros dos grupos ou comunidades estabelecem entre si e com os outros.

A memória coletiva possibilita a transmissão e a legitimação de suas práticas, pois são conhecimentos que não estão presentes no ensino regular. Assim, os

participantes das festas populares experimentam uma requalificação de sua cultura, de suas práticas e de seus saberes além de contribuir para a preservação do conhecimento popular.

Sendo a festa popular um ambiente carregado de elementos simbólicos e representantes de um universo múltiplo, onde o conhecimento do povo tem aí seu espaço privilegiado, é válido afirmar que os festejos juninos especificamente os realizados na região nordeste, constituem-se em principal representante dessa realidade. Por trazerem em seu âmbito uma conjunção de elementos tipicamente tradicionais, conhecimentos que foram acumulados durante um longo tempo e hoje se configuram como aspectos indispensáveis ao entendimento da cultura popular do nordeste, esses festejos contribuem para a reafirmação cultural da região nordeste no cenário mundial.

3.1- OS FESTEJOS JUNINOS

A origem das festas juninas remontam às comemorações pagãs realizadas na antiga Roma em homenagem à deusa June. Era uma festa tipicamente popular que celebrava a proximidade das colheitas. Segundo Lima (2008)

As tradições europeias pré-cristãs de comemoração da mudança do ciclo solar, a entrada do verão no hemisfério norte com ritos que marcam o início das colheitas e homenageiam a fertilidade da terra, foram transpostos para o calendário católico na devoção de Santo Antônio, São João e São Pedro, correspondendo ao segundo, a data mais próxima à mudança sazonal com a noite mais longa do ano. Essa herança cristianizada nos foi legada pelo colonizador português. (LIMA, 2008, p.02)

Com o processo de colonização, as comemorações referentes aos santos juninos foram incorporadas ao calendário local, de modo que as festas populares comemoradas no mês de junho se constituem em uma das expressões mais marcantes da cultura popular em especial no que diz respeito à identidade nordestina. Durante um mês, manifestações culturais das mais variadas contribuem para o processo de afirmação de um povo nordestino. É uma época de exposição e valorização do cotidiano rural. É uma festa que adquiriu ao longo do tempo, contornos culturais múltiplos. É através desses festejos que todas as variantes folclóricas são apresentadas. É o que afirma Lima (2008)

O festejo que marca o chamado ciclo junino – Santo Antônio, São João e São Pedro – e todos os elementos a ele ligados, como a fogueira, os fogos de

artifício, as quadrilhas, as danças, o forró e as comidas típicas da época podem ser encontradas na produção folclórica, no entanto, a tônica que reveste a análise é a descrição desse ciclo como uma manifestação da “cultura popular”, comumente classificada como “nordestina”, sob o auspício da tradição. (LIMA, 2008, p. 16)

Assim sendo, a festa junina é o que se poderia classificar como a “marca registrada” do nordeste, pois sua existência está diretamente atrelada aos costumes nordestinos, constituindo-se como a identidade do povo dessa região. É no período desses festejos que a tradição popular se torna mais evidente. Há uma multiplicidade de exposições da vida rural na tentativa de resgatar ou até mesmo preservar o sentido gerador dos festejos juninos que é exatamente uma festa do campo.

Basicamente interpretada como uma “festa de origem rural” e/ou “camponesa” presente no interior nordestino, esse evento assume a asserção de uma “festa da colheita”, particularmente representa a mudança de estação climática e o início do ciclo da colheita do milho e do feijão, além de marcar a “crença no santo” que simboliza a purificação e regeneração da vegetação e das estações. (LIMA, 2008, p.16)

É sabido que o chamado ciclo junino é comemorado em todo território nacional, mas é em especial na região nordeste que se dá uma maior ênfase. A convergência entre religião e folclore culminou com a consolidação de uma cultura muito rica para o povo nordestino que traduz toda a herança dos tempos de colonização.

As celebrações dos festejos juninos, bem como suas origens, perdem-se no tempo. Porém sabe-se que estão ligados ao culto da fertilidade e das colheitas. O culto a São João no mês de junho foi estabelecido pela igreja Católica com a finalidade de substituir os rituais pagãos, e no Brasil, foi introduzido pelo colonizador português através da catequese jesuítica. (SIGRIST, 2006, p. 251)

Iniciado no Brasil como uma festa religiosa, os festejos juninos foram agregando diferenças ao longo do tempo, até tornarem-se eventos turísticos. Acompanhando as mudanças econômico/sociais essas festas tornaram-se um grande atrativo dentro da esfera capitalista. Percebeu-se com o passar dos anos que não se trata apenas de uma manifestação folclórica. Seu conteúdo pode e merece ser explorado com mais atenção. É o que se evidencia em Lucena Filho (2006)

As festas juninas, no nordeste do Brasil converteram-se num acontecimento folkmediático de grande expressão econômica e cultural para a região, já que são construídos grandes cenários, tradições são reelaboradas e transformadas em produtos culturais oferecidos ao mercado local e regional; e representações

que nasceram nas tradições populares rurais, transformaram-se em performances culturais dinâmicas, num contexto contemporâneo massivo. (LUCENA FILHO, 2006, p. 275)

Essas mudanças provocaram diversas interpretações por parte das pessoas envolvidas com os festejos. Entendendo as festas juninas como aspecto inerente a cultura popular e esta, parte indissociável da sociedade; seria impossível não perceber o surgimento de novos olhares e ações no sentido de reinventar essas manifestações. Seria inconcebível imaginar, em tempos atuais, os festejos juninos da maneira como eram realizados há alguns anos atrás. As festas populares, como outros aspectos da cultura popular, estão em constante ressignificação e dessa forma, conseguem se manter presentes na atualidade.

Muitas dessas mudanças registradas nas festas e folguedos populares estão ocorrendo em várias partes do mundo a partir da intervenção de variáveis econômicas, sociais, culturais, educacionais entre outras redimensionadas e agudizadas no âmbito de uma sociedade cada vez mais pautada pelo avanço e proliferação das chamadas conexões tecnológicas. (SILVA, 2008, p. 01)

As mudanças registradas no atual contexto dessas manifestações culturais promovem uma reinvenção da cultura popular. Os festejos juninos passam por uma ressignificação, ocupando novos cenários e novas formas de apresentação em um mundo cada vez mais interligado sem com isso perder seu contexto original. É possível perceber profundas transformações que terminaram por ajudar a preservar o conhecimento tido popular. São introduzidas inovações cada vez mais presentes na organização das festas para que estas possam cumprir múltiplas funções na sociedade contemporânea.

Dessa forma, é possível afirmar que os festejos juninos são portadores dos mais variados discursos, sendo o principal deles a ressignificação da imagem do povo, visto que é uma celebração presente no imaginário coletivo. Em tempos de profundas mudanças comunicacionais, os usos da festa junina contribuem entre outras coisas, para reelaborar conceitos e reafirmar os símbolos da tradição. É uma festa carregada de sentidos que operam mediando simbolicamente concepções, unindo, interligando seus laços e integrando percepções baseadas no discurso da tradição cultural e na identidade local e regional. Morigi (2002).

A exposição dos festejos na contemporaneidade também reforça essa afirmativa na medida em que contribui para quebrar estereótipos e reconstruir a imagem do povo

nordestino. É uma reconstrução que perpassa as barreiras da desmistificação e molda um novo conceito ressignificando a festa através de um processo de reciclagem de imagens.

As imagens da festa junina restabelecem com novas cores, um novo imaginário no nordeste diferente daquele historicamente conhecido em cadeia nacional veiculado pela mídia, marcado por imagens doloridas, dilaceradas, sangrentas, desgastadas e corroídas, geralmente associadas às desgraças da fome da miséria, da seca ampliada pelos conflitos sociais no campo e pela corrupção política das elites regionais. (MORIGI, 2002 p. 255)

Sabendo que as mudanças tecnológicas ocasionaram uma revolução no modo como as informações circulam entre os indivíduos, torna-se importante observar como essas mudanças são produzidas, que marcas apregoam no sentido da festa, como as tradições são abordadas e como se dá a comunicação desses aspectos.

Estando dentro de um contexto cultural, as festas populares têm adquirido um novo sentido ao longo dos anos, é possível perceber que a convergência de múltiplos fatores ocasionou uma “redescoberta” por parte dos indivíduos no que diz respeito ao conhecimento popular. O surgimento de novas tecnologias favoreceu uma abordagem cada vez mais ampla das comemorações populares. Nesse sentido, a festa junina passou a configurar entre a principal representante dessas comemorações, o que favoreceu o seu uso em diversos setores econômicos, sendo o turismo o principal deles. A cada ano, é notável o número de pessoas que se dirigem à região nordeste a fim de participar das festividades juninas. Esse aspecto vem ocasionando a institucionalização dos festejos juninos no calendário oficial de diversas cidades nordestinas, sendo a cidade de Campina Grande a principal delas. É o que se pode perceber em Lima (2008)

As festas juninas construídas anualmente nas cidades do Nordeste criam o que denomino de um “circuito de turismo junino”. Cada cidade busca chamar a atenção do turista para o seu “arraial” e ganha audiência a cidade que melhor oferecer entretenimento com atrações que despertem “as fantasias da festa”. Neste sentido, a competição entre cidades como Campina Grande, Caruaru, Estância, Areia Branca e São Luiz, só para citar algumas de maior destaque na construção do evento junino, é uma constante. (LIMA, 2008, p. 23)

De fato, muitas cidades tem procurado atrelar os festejos juninos à economia criativa, é um aspecto que vem recebendo grande espaço na organização dos municípios, uma vez que a festa de São João contribui para aumentar a receita, desenvolver o turismo e preservar as tradições. Entre essas cidades, a que mais se destaca na realização desses festejos é a cidade de Campina Grande, localizada na região agreste da Borborema e sendo a segunda cidade mais importante da Paraíba, é lá que se realiza o que se denominou chamar de “O Maior São João do mundo” assunto para o próximo tópico.

3.2 – O MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

As festas juninas carregam diversas tradições e manifestações culturais que as caracterizam como genuinamente brasileiras. É um festejo que nasceu atrelado à tradição católica, uma celebração religiosa que com o passar do tempo sofreu mudanças significativas, o sagrado foi cedendo espaço ao profano, numa profunda mudança de significado. Atualmente, a festa junina ainda conserva aspectos religiosos, a fogueira de São João é item primordial quando o assunto é tradição. Porém é possível perceber mudanças significativas em torno de seus sentidos. Diante das grandes transformações sociais, os festejos juninos adquiriram outros significados, são importantes eventos turísticos e hoje figuram como inesgotável fonte de economia.

Diante desse aspecto, cabe destaque a cidade de Campina Grande, que desde a década de 70 instituiu os festejos juninos como importante setor de desenvolvimento econômico e o transformou em principal evento da cidade, contribuindo para o desenvolvimento local e despontando como o grande disseminador da cultura nordestina.

A instituição da festa de São João em Campina Grande (...) remonta ao fim da década de 70 e atinge notoriedade ao longo da década de 80, principalmente no ano de 1986 quando é inaugurado o espaço por excelência para abrigar a festa: O Parque do Povo. Tudo leva a crer que a festa não surge ao acaso; em algum dado momento, ela começa a ser pensada como um excelente negócio e, para tanto, passa a ser administrada como uma empresa. A festa sempre esteve e continua em construção. A cada ano, medidas são tomadas para, não só torna-la mais atraente e convidativa, como também para garantir um público fiel a ocupar os seus diversos espaços. (LIMA,2008, p. 30)

O Maior São João do Mundo como se convencionou chamar a festa realizada pela cidade de Campina Grande, representa além do incremento econômico, uma reafirmação das manifestações culturais. É uma festa popular, com caráter massivo e inteiramente atrelada às transformações sociais e que interliga todos os municípios da região. É um espaço onde se pode acompanhar a reconstrução de significados e presenciar uma multiplicidade de discursos. É um evento que se configura como um dos mais importantes do país, devido ao seu gigantismo, alcançou uma significativa importância entre as celebrações juninas, e através dos anos vem passando por grandes transformações nos discursos políticos, econômicos, sociais e culturais.

A festa: “O Maior São João do Mundo”, teve sua institucionalização e seu início na década de 1980. São trinta dias de festa – um empreendimento público de caráter massivo e promocional para o turismo local da região. A realização dessa festa, considerada um megaevento na localidade e na região, passou a estabelecer novas relações econômicas, políticas, culturais e turísticas do estado com a localidade e com os demais municípios da região. (LUCENA FILHO, 2009, p. 01)

De fato, a realização do Maior São João do Mundo, é uma produção grandiosa, que contribui, entre outras coisas, para reafirmar Campina Grande como cidade de destaque no cenário nacional, é um espetáculo pensado com muita antecedência e realizado com o intuito de despertar o sentimento de pertencimento por parte dos indivíduos e proporcionar lucros. Nesse aspecto, é possível perceber a junção de elementos característicos da economia da cultura e da indústria cultural. É um jogo de interesses, mas que também aglutina outros valores. É dentro do espaço – O parque do Povo- que se evidencia a permanência de elementos culturais ressignificados e hibridizados. Esse aspecto pode ser observado em Nóbrega (2009):

O Maior São João do Mundo se compõe por diversidades multifacetadas de manifestações textuais e imagéticas polissêmicas, inclusive com forte etnomusicologia e etnocenologia, reúne um rico mosaico de representações, numa dimensão cultural de grande magnitude, seccionada em outras dimensões, tais como econômica, política, sócio-espacial, artístico-estética, comunicacional e lúdica. (NÓBREGA, 2009, p.02)

Assim sendo, o evento O Maior São João do Mundo também colabora para a conjugação de vários aspectos que culminam para a reafirmação cultural. É uma festa

pensada para atrair turistas, mas também carrega uma carga simbólica muito ampla. É durante o período das festividades – 30 dias, que se percebe a construção de uma imagem cultural bastante efetiva. Por ser um evento que reúne interesses econômicos, políticos, culturais e sociais, transformou-se em um evento de reconhecimento nacional.

O Maior São João do Mundo realizado anualmente durante todo o mês de junho na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba, alcança o ápice de importância entre as demais festividades com a mesma concepção temática, considerando-se sua magnitude e grandiosidade que podem ser comprovadas na diversidade, quantidade e originalidade de suas atrações, de caráter multifacetado no que tange às suas classificações, como também nos dados estatísticos sobre sua rentabilidade econômica, participação popular e interesse da mídia. Trata-se de um megaevento típico de nossos tempos, conforme um modelo de “espetacularização” já bastante difundido, que atende a propósitos políticos, investimentos financeiros e interesse da mídia. Mas é também um fenômeno social, com muitos desdobramentos culturais, entre eles sua característica de reminiscência rural, tradições e apego às origens e à “nordestinidade” (NÓBREGA, 2009, p.02).

Estando dentro desse contexto de conjugação de interesses, O Maior São João do Mundo caracteriza-se por ser um evento dinâmico, com consensos diversos. A todo momento, é possível perceber o moderno em consonância com o rústico. Esse aspecto traduz claramente a diversificação de sentidos bem como a renovação das práticas populares. O imaginário coletivo é abraçado pelas novas tecnologias que ajudam a preservar a tradição e desenvolvem formas de resistência da cultura popular em meio aos modelos culturais massivos sem com isso ocasionar conflitos. Essa afirmação está presente em Nóbrega (2010)

A grande festa campinense faz parte do complexo do consumo cultural da contemporaneidade, articulado por sistemas industriais sofisticados, de acordo com a mercantilização da mídia, a fragmentação e os hibridismos culturais, entre outras ocorrências. Um conjunto fenomenológico que se amplia no decorrer dos tempos, paulatinamente ao provocar a percepção de que em nossa contemporaneidade a cultura possui novos parâmetros paradigmáticos. (NÓBREGA, 2010, p. 18)

Assim sendo, é válido ressaltar que as mudanças tecnológicas também fazem parte da construção da festa O Maior São João do Mundo, as novas formas de comunicação, a interseção de conteúdos espalhados por distância planetária em uma escala cada vez mais larga estão presentes nos festejos juninos. Esse fato se concretiza no que diz respeito à cobertura do evento. A mídia eletrônica, cada vez mais presente na vida moderna contribui para desconstruir barreiras e reformular conhecimentos. Com as

festas populares não poderia ser diferente. Esse fato contribui para o hibridismo cultural na medida em que outras culturas passam a ter acesso à cultura nordestina e assim ocorre a interligação de significados, experiências, hábitos e rotinas.

Tanto a mídia escrita quanto a mídia eletrônica ressignificam a festa através de um processo de reciclagem das suas imagens associadas ao passado, ancoradas nos símbolos do ritual e da sua tradição, renovando e incorporando ao estoque das imagens da festa no presente. No fazer e refazer dessas imagens a festa também refaz-se e, nesse processo de permanente construção e reconstrução das imagens do evento, forma-se o imaginário da festa. (LUCENA FILHO, 2008, p.258)

Essa realidade é um dos aspectos mais importantes desse estudo, a globalização não extinguiu as manifestações populares, o que se pode perceber é o ressurgimento das culturas ao invés da padronização cultural. Porém, é inegável que as manifestações culturais tradicionais, para atender as demandas de consumo da sociedade contemporânea, agregam cada vez mais valores midiáticos para estarem dentro do contexto turístico. Esse fato não desconstrói o conhecimento popular, é um processo que estimula a troca de saberes e desenvolve uma nova forma de pensar e ver a cultura popular.

Dessa forma, a folkcomunicação é quem melhor dá conta dessa nova realidade, por estudar os procedimentos pelos quais as manifestações da cultura popular se expandem se sociabilizam e convivem com outras cadeias comunicacionais. O Maior São João do Mundo tem relação direta com esse aspecto, pois é um evento portador de múltiplos discursos e principalmente, um lugar onde a cultura popular dialoga com outras culturas gerando outras formações discursivas. É o que diz Paiva (2007):

A função principal da folkcomunicação no Nordeste, no Brasil tem sido preservar os elementos essenciais da tradição popular, assegurar a sua difusão e sua recepção junto aos diversos segmentos sociais, (espectadores, leitores, consumidores e cidadãos) e ao mesmo tempo, estabelecer uma mediação entre o imaginário popular e a imaginação midiática, que estruturam a experiência cultural contemporânea. Assim, temos a ação permanente de uma moderna tradição de pesquisa que se empenha em instigar vigorosamente as competências cognitivas, sensoriais e estéticas dos indivíduos e grupos em meio à diversidade contemporânea. (PAIVA, 2007, p.192)

Sendo uma festa popular, com grande repercussão midiática, O Maior São João do Mundo traz muitos aspectos do que a folkcomunicação aborda, a disseminação do conhecimento popular através da grande mídia se constitui em um dos aspectos mais

importantes dessa realidade. Pois é na divulgação desse conhecimento que a tradição vai sendo preservada e a cultura popular reafirma seu lugar dentro do evento.

A relação entre cultura e mídia –seja ela local ou global – é um jogo de ecos onde a realidade é um conjunto de informações produzidas por ambas, e os cidadãos formam o público consumidor e ao mesmo tempo comunicador. Analisar esse processo é, portanto, realizar um estudo dos processos comunicacionais inerentes às manifestações populares e folclóricas, é um estudo de folkcomunicação. (SCHMIDT, 2007, p.133)

As mudanças tecnológicas fazem parte da vida social, de modo que não é possível separá-las da vivência dos indivíduos, no decorrer dos anos elas se perpetua mais e mais, transformando relações e gerando novos olhares em torno da sociedade. O Maior São João do Mundo da cidade de Campina Grande traz exemplos significativos dessa realidade na medida em que a cada ano traz novidades em termos tecnológicos.

Por ser um evento massivo, há um interesse em abranger um número cada vez maior de pessoas e assim transforma-se também em um produto cultural voltado à grande massa, porém esse aspecto não ocasiona o desprezo pelas tradições culturais, é exatamente em meio a toda essa conjugação de novidades que é possível perceber uma troca de elementos simbólicos, a cultura popular é o elemento mais significativo em todo o momento da festa, está presente nos cenários, na culinária, na construção do imaginário coletivo, até mesmo na indumentária dos participantes. Portanto, seria uma visão ingênua afirmar que em tempos de mudanças tecnológicas as tradições são esquecidas.

Sendo um evento com forte apelo econômico e turístico, O Maior São João do Mundo a cada ano passa por mudanças que visam sempre tornar a festa inesquecível, seja através de grandes shows, seja pela criação de espaços simbólicos ou até mesmo pela recriação de práticas antigas, como a montagem do cenário que recria as ruas da cidade em décadas passadas, todo esse esforço traduz a apropriação da cultura popular por modelos massivos.

No que diz respeito às formas comunicacionais desenvolvidas durante o período da festa, é possível perceber mudanças também nessa área. Além da cobertura já realizada pelas mídias impressa, radiofônica e televisiva, tem-se cada vez mais a presença dos portais noticiosos, páginas virtuais que funcionam como uma importante fonte de informação e colocam o conhecimento à disposição de um número cada vez maior de indivíduos. Essa realidade vem ocasionando uma verdadeira revolução no

modo como as festas populares são divulgadas, chegando a lugares cada vez mais distantes e transpondo barreiras, esse fato tem proporcionado diversos estudos sobre esse fenômeno e contribuído para reforçar o entendimento sobre o papel da cultura popular e dos agentes dessa cultura nessas novas mídias. Shimidt (2006) diz que:

A comunicação digital amplia as possibilidades de comunicação com “o” mundo, propõe conexões planetárias e aproximações de universos culturais dantes inimagináveis. Uma realidade virtual paralela que relaciona as culturas vividas com a cibercultura. Propõe uma relação diferenciada com o consumidor e com os produtores de conteúdos. Confere a eles um “poder” de participação em processos comunicativos que vai do interpessoal ao empresarial, do pessoal ao comunitário e ao planetário através de recursos interativos. (SHIMIDT, 2006, p.04)

Assim sendo, torna-se interessante observar como O Maior São João do Mundo é abordado pelos portais noticiosos, como são elaborados os textos veiculados nessa nova mídia, a quem são direcionados, o que representam e que relação esses portais tem com a folkcomunicação. Todos esses aspectos serão analisados no próximo capítulo.

CAPÍTULO III

4–CIBERCULTURA E NOVAS FORMAS COMUNICACIONAIS

O mundo atual é resultado direto da convergência de mudanças significativas nas mais diversas áreas do conhecimento. Dentro dessa realidade, é possível perceber que as relações sociais passam por uma transformação no que diz respeito à maneira de se comunicar. Os indivíduos estão cada vez mais inseridos em sistemas complexo de diálogos onde a interação face a face já não é tão comum.

Esse aspecto contribui para a o surgimento de sujeitos portadores de múltiplas identidades, pertencentes a uma comunidade virtual ampla e diversa, construtora de uma variedade de discursos e comportamentos. Esse homem moderno desconhece fronteiras, elabora estratégias de sobrevivência e cria novas comunicações. Essa “desintegração” favorece o aparecimento de novas necessidades e apelos culturais, trazendo indagações cada vez mais complexas e reelaborando discursos até então cristalizados. É o que afirma Hall (2006):

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as passagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. (HALL, 2006, p. 09)

Dentro dessa realidade, surgem diversos antagonismos em torno das identidades sociais. As mudanças ocorridas no início desse século trouxeram à tona uma carga simbólica de novos significados, a expansão das formas comunicacionais talvez seja a principal delas. As novas relações interpessoais contribuem para renovar conceitos individualistas e transformar o entendimento sobre a reorganização social.

Assim, a globalização aparece como grande responsável por essas mudanças sociais; a soma das transformações ocorridas no século passado e no século atual desencadeou o surgimento de novas tecnologias capazes de revolucionar de maneira até então impensáveis, todas as formas de comunicação. No mundo atual, essa realidade

oferece novas perspectivas ao homem pós-moderno, uma vez que a ele são oferecidas inúmeras oportunidades para trocas de informação.

Diante dessa nova vivência, é possível perceber o surgimento de novos apelos culturais, sendo a cultura um aspecto indissociável da sociedade, sua manifestação sempre reproduz os discursos sociais; dessa forma, a globalização também modifica a maneira como as manifestações culturais são vistas e pensadas. A existência de um mercado global e em constante interação faz surgir uma nova cultura pronta para refletir os anseios do indivíduo contemporâneo.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mas as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas- de tempos, lugares, histórias e tradições e parecem “flutuar livremente” (HALL, 2006, p.75)

De fato, não se pode imaginar o mundo atual preso a ideias “protecionistas”, o conhecimento produzido em tempos atuais chega a lugares os mais remotos. As novas formas comunicacionais contribuem diretamente para essa realidade, cada vez mais interligados, os sujeitos vão construindo um universo multifacetado. O desenvolvimento das tecnologias da informática e comunicação reverbera toda a estrutura social das sociedades modernas. Santaella (2003)

Nesse contexto inovador, é interessante ressaltar o surgimento de uma nova cultura: a cibercultura, pautada na tecnologia e portadora de um discurso unificador. Essa cultura juntamente com a cultura de massa e a cultura da mídia vem moldando todas as relações sociais e eliminando barreiras físicas através da circulação cada vez mais rápida de informações.

Se, de um lado, é preciso perceber distinções, de outro lado essas distinções não pode nos levar a negligenciar o fato de que hoje vivemos uma verdadeira confraternização geral de todas as formas de comunicação e de cultura, em um caldeamento denso e híbrido: a comunicação oral que ainda persiste com força, a escrita, no design, por exemplo, a cultura de massas que também tem seus pontos positivos, a cultura das mídias, que é uma cultura do disponível, e a cibercultura, a cultura do acesso. Mas é a convergência das mídias, na coexistência com a cultura das massas e a cultura das mídias, estas últimas em plena atividade, que tem sido responsável pelo nível de exacerbação, que a produção e circulação da informação atingiu os nossos dias e que é uma das marcas registradas da cultura digital. (SANTAELLA, 2002, p.28)

A era digital, também conhecida como cultura do acesso (SANTAELLA,2006) tem proporcionado aos indivíduos uma nova formação cultural, alastrando o conhecimento antes resguardado a grupos fechados e contribuindo para a construção de identidades multifacetadas. Esse aspecto tem ocupado cada vez mais espaço na agenda de estudos que se preocupam com as relações estabelecidas entre as novas tecnologias e a cultura popular. É o que se pode perceber bem em Melo (2005)

Trata-se do mosaico cultural que a mídia globalizada exhibe diariamente, rompendo o isolamento social em que grupos periféricos viveram até recentemente. Costumes, tradições, gestos e comportamentos de outros povos, próximos ou distantes, circulam amplamente na aldeia global. Da mesma forma, padrões culturais que pareciam sepultados na memória nacional, regional ou local ressuscitam profusamente. Facilitando a interação entre gerações diferentes, eles permitem o resgate de celebrações, ritos ou festas aparentemente condenados ao esquecimento. (MELO, 2005, p.02)

A aceleração dessas mudanças inaugurou um novo espaço social, onde a circulação de informações se dá de maneira mais rápida e sem empecilhos, os indivíduos tem acesso às mais variadas e complexas formas comunicacionais e conseguem estar inseridos em um mundo cada vez mais pautado pela tecnologia. Dessa forma, o ciberespaço nasce como correspondente direto do processo mais avançado da globalização em que o que mais importa é a interconexão das mensagens. Dentro dessa realidade, entende-se cibercultura como uma reordenação social de práticas e valores. É o que afirma Lévy (1999):

O ciberespaço (...) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17)

Assim sendo, a emergência desse novo espaço, favorece uma evolução das relações sociais na medida em que as barreiras são transpostas e a comunicação se dá não mais somente pela interação face a face. Cria-se, dentro desse contexto, uma

variedade de elementos capazes de traduzir essa nova realidade. Os indivíduos, agora ávidos por novidades, esperam principalmente da mídia digital uma resposta à altura dessas novas configurações sociais. É a partir daí que se observa a proliferação de canais informativos dos mais diversos ensejando esforços para atender essa demanda por informação.

Esse fato coloca novas necessidades no que diz respeito à maneira como esses novos canais atuam no processo de produção e circulação de informações, o fluxo nas trocas de conhecimento é intenso e ininterrupto, sendo gerador de discursos multifacetados, carece de análises cada vez mais profundas.

Quando as capacidades de memória e de transmissão aumentam, quando são inventadas novas interfaces com o corpo e o sistema cognitivo humano (a realidade virtual, por exemplo), quando se traduz o conteúdo das antigas mídias para o ciberespaço (o telefone, a televisão, os jornais, os livros, etc), quando o digital comunica e coloca em um ciclo de retroalimentação processos físicos, econômicos ou industriais anteriormente estanques, suas implicações culturais e sociais devem ser reavaliadas sempre. (LÉVY, 1999, p. 25)

Assim, se faz necessário compreender como essa “comunicação digital” se processa através desses novos canais informativos. É um espaço vasto, gerador de muitos discursos, mas é também um reflexo das implicações sociais. O desenvolvimento de uma mídia dentro desse novo parâmetro comunicacional torna-se um elemento de grande valor no contexto dos estudos culturais. Entender como são elaboradas as informações que circulam pela “rede” é fator primordial no entendimento de como as manifestações culturais estão sendo divulgadas na contemporaneidade.

De fato, essa nova conjuntura comunicacional, contribui para o resgate e preservação do conhecimento popular ao mesmo tempo em que proporciona a interação com outras práticas culturais. As inovações tecnológicas se fazem presentes em todo o cotidiano dos indivíduos, reformulando relações sociais e criando outras abordagens de mundo. Esse aspecto não passa despercebido pela mídia. Sendo ela testemunha ocular das transformações sociais, as mudanças ocorridas na sociedade também se fazem sentir em seu meio. Como prova tem-se o surgimento de múltiplos canais de comunicação criados pela mídia digital – Os portais noticiosos. Tema discutido a seguir.

4.1-OS PORTAIS NOTICIOSOS COMO DIVULGADORES DA CULTURA POPULAR.

A relação cada vez mais direta entre homem e máquina é um aspecto bem presente nas configurações sociais da realidade. Em um ambiente intermediado por aparatos digitais, a sociedade estabelece sua rotina por meio da manipulação direta dos mesmos. Novas formas de relações sociais são criadas, outras são suprimidas tentando assim dar conta das novas necessidades criadas pelas inovações tecnológicas.

Dessa forma, a Internet criada em 1979 e popularizada a partir do surgimento da World Wide Web em 1995, vem modificando os modos de trabalho, a economia, a educação, a arte, as relações de poder, e, principalmente, a produção do conhecimento ao redor do mundo. A distribuição instantânea de informações em períodos cada vez mais curtos tem possibilitado uma profunda transformação nas formas comunicacionais e construindo um novo fazer jornalístico. É um campo em profunda mudança que carece de uma observação mais aprofundada.

Esse fato trouxe mudanças radicais nos hábitos das pessoas diminuindo as distâncias, interligando culturas e criando um novo modelo de mundo: um mundo virtual sem fronteiras geográficas. A difusão da internet fez surgir uma comunidade diferente, um espaço virtual onde os indivíduos constroem outras formas de relacionamento e troca de informações onde é possível reagrupar-se em torno de um entendimento comum, sem que para isso seja necessário deslocar-se

No mundo virtual criado por essa nova conjuntura social, as informações se desterritorializam e ultrapassam fronteiras, as inovações tecnológicas conduzem o indivíduo a um ambiente interativo múltiplo, surge assim um novo fazer jornalístico em que a informação não chega mais ao sujeito de forma acabada.

O indivíduo participante desta rede é produto vivo de um século de emergentes tecnologias de informação. O sujeito que antes era apenas receptor da informação através da TV tem agora a possibilidade de tornar-se ativo quando interage no Ciberespaço através da internet. (DAMANTE, 2009, p.132.)

Assim sendo, surgem novos “espaços virtuais” onde a ação jornalística desenvolve suas atividades e recria o fazer jornalístico. Sob o paradigma da interatividade ele se renova e redefine todos os aspectos da produção. Essa nova era - a

era digital- conseguiu fazer com que pela primeira vez na história, uma mídia alcançasse uma audiência como jamais nenhuma outra tradicional atingiu. Surgem assim, os portais noticiosos, importantes espaços virtuais para divulgação de informações e serviços. Nas palavras de Barbosa (2002)

A internet reflete a diversidade da humanidade e seu funcionamento descentralizado permite usos e apropriações variadas – a circulação de diversas vozes. No que concerne ao jornalismo online – a quarta espécie de jornalismo (...) as experiências e modelos geraram uma diferenciação de formatos que contemplam a distribuição de conteúdos variados, a depender do perfil da publicação. Assim, temos além das edições online dos jornais comerciais, diários e com similares impressos, os grandes portais, agregando informações jornalísticas abrangente, serviços e entretenimento e os portais locais e regionais – sites com atuação focada em um determinado estado ou uma cidade, que se concentram na oferta de conteúdo local e serviços específicos.(BARBOSA, 2002, p.48)

Os portais noticiosos surgem como uma alternativa dentro da grande malha de informações que circulam diariamente pela internet. Essa nova modalidade de jornalismo contribui para reafirmar o fazer jornalístico na contemporaneidade. É uma invenção recente e sua constituição ocasiona uma transformação dos discursos jornalísticos além de ser uma importante fonte de prestação de serviços. É o que se vê bem em Barbosa (2002)

Um novo momento de diferenciação para o jornalismo online vai acontecer com a ascensão dos portais – páginas que centralizam informações gerais e especializadas, serviços de e-mail, canais de chat e relacionamento, shoppings virtuais, mecanismos de busca na web, entre outros e cuja intenção é ser a porta principal de acesso a orientar a navegação do usuário pela www. Foram os americanos que criaram e batizaram esses sites de “portais”. No Brasil, o ano de adoção desse modelo e também do próprio conceito de portal foi 1998. (BARBOSA, 2002, p.50)

Sendo os portais uma nova categoria do jornalismo e uma importante fonte de informação e prestação de serviço na internet, seu conteúdo é constituído por características diferentes das outras mídias. Criados como extensão dos jornais impressos, mas dotados de uma dinâmica mais ágil, tendem a trabalhar muito mais a informação de proximidade além da formação de opinião. Lusvarghi (2009) afirma que:

As novas tecnologias não apenas potencializam os veículos tradicionais que agora disputam espaço na internet. Eles ampliam as possibilidades do jornalismo regional, que agora disputa espaços com os veículos nacionais, em

sua região, com qualidade de informação e *layout* de padrão internacional (LUSVARGHI, 2009, p.03)

Assim, é válido afirmar que os portais noticiosos surgem como importantes fontes de circulação das informações locais, além de se constituírem em grandes disseminadores do conhecimento regional, uma vez que as publicações em tais espaços virtuais podem ser acessadas por indivíduos de qualquer parte do mundo. Esse fato coloca em evidência a relevância de um estudo sobre como as manifestações culturais são abordadas através desses sites noticiosos, e como se dá a interatividade nos mesmos.

O portal por permitir a possibilidade de milhões de pessoas estarem conectadas ao mesmo tempo acaba assumindo o comportamento de mídia de massa por ser um conjunto de canais e versões onde são oferecidos diversos conteúdos onde o objetivo é justamente o de atrair e influenciar as opiniões. (ARAÚJO, 2011, p.18)

Certamente os portais criam uma nova categoria jornalística em que a relação de proximidade entre as informações e os internautas colabora para o desenvolvimento da noção de pertencimento e culmina com a identificação do usuário com o conteúdo veiculado, esse aspecto contribui para a formação de um público apto a conhecer de perto sua história e ao mesmo tempo disseminar o conhecimento local em esferas planetárias propiciando assim uma troca de conhecimento através da interatividade – característica principal dessa nova modalidade de comunicação. É o que se pode identificar em Barbosa (2002)

A busca pela fidelização do usuário passou a ser um dos objetivos intrínsecos aos sites para agregar audiência e, sobretudo, para enredar o usuário, reforçando nele o sentimento de pertencimento. Essa característica de formação de comunidades é ainda mais forte em sites que se enquadram na categoria de portais locais, cujo interesse é “falar” de perto com determinada comunidade fornecendo conteúdo digital original, além de serviços. (BARBOSA, 2002 p.04)

Dessa forma, os portais locais servem como espaços ocupados pelas tradições populares na agenda midiática contemporânea na medida em que traduzem iniciativas destinadas a preservar identidades culturais estagnadas, sendo um importante espaço informativo dentro das novas formas comunicacionais, esses sites também funcionam como alavancas de renovação dos modos de ver a cultura popular, que há muito vem se resignificando e transpondo barreiras. Esse aspecto está claro em Bezerra (2009)

O que vemos atualmente é que, mesmo com o avanço das mídias, as culturas populares vêm sobrevivendo e, mais ainda, em muitos casos vêm se utilizando delas para se promoverem. Assim, se torna importante compreender que as manifestações populares passam por modificações de forma e de conteúdo, para se inserir na mídia, e que isto é uma via de mão dupla, pois mídia e cultura popular sofrem interferências mútuas. Algumas manifestações populares deixaram de serem representações culturais locais e alcançaram uma projeção globalizada. (BEZERRA, et ali. 2009, p05)

Diante desse aspecto, se faz necessário observar como os portais noticiosos locais atuam nesse processo de preservação da cultura popular e como são elaborados os discursos jornalísticos nessa modalidade de comunicação tão em voga na atualidade. Tomando como base a cidade de Campina Grande, foi escolhido como análise o portal Paraíba *Online* por ser um site criado e mantido na própria cidade. Esse é o assunto do próximo tópico.

4.2 – O PORTAL PARAÍBA ON LINE

A relação homem e máquina se faz cada vez mais presente nas configurações sociais da atualidade. Em um ambiente intermediado por aparatos digitais, a sociedade estabelece sua rotina por meio da manipulação dos mesmos. Esse fato aos poucos, origina novos espaços comunicacionais pautados em aspectos como interatividade e instantaneidade. São os portais noticiosos que no atual estágio do jornalismo digital, utilizam a chamada informação de proximidade para publicar e distribuir os conteúdos locais favorecendo a apropriação social das tecnologias e inserindo as comunidades no ambiente do ciberespaço.

O portal Paraíba online está no ar desde 2003 e tem como diretor executivo o jornalista Arimatéa Souza, é um site de veicula principalmente notícias da cidade de Campina Grande e do estado da Paraíba, tem como slogan: “A notícia começa aqui” e traz uma diversificação em editoriais divididos em: Brasil, Diversão, Economia, Educação/Ciência, Mundo, Paraíba, Política, Esportes PB e Giro pelo Esporte.

Além desses editoriais, o portal traz uma seção intitulada: “Mais lidas” em que as matérias que tiveram maior número de acessos ficam expostas para que o internauta possa localizá-las para uma leitura posterior. Esse aspecto também se verifica na seção: “Já foi capa” em que as manchetes do dia continuam sendo veiculadas mais com uma incidência menor.

Sendo as novas tecnologias um importante fator de mudança no jornalismo, proporcionando a junção de várias mídias em uma só e ocasionando uma maior interatividade entre os usuários, o Paraíba online abrange de forma completa essa nova realidade, pois na página é possível acessar a versão online dos jornais: Correio da Paraíba, Diário da Borborema, Jornal da Paraíba e O Norte; ouvir as rádios: Campina FM e Caturité e assistir aos vídeos de destaque.

O espaço reservado à publicidade é pequeno, sendo a página quase toda ocupada por matérias e links voltados a assuntos locais, e na maioria das vezes a assuntos políticos, talvez por ser o diretor executivo um jornalista especializado na cobertura política. Esse aspecto se confirma através da existência de um link que leva à página da Assembléia Legislativa do Estado e ao blog do jornalista, intitulado Ariblog, blog Arimatéa Souza.

Durante o mês de junho foi criado um link chamado: São João 2011, o arraia começa aqui, em que o internauta ao clicar, era levado a uma página totalmente voltada aos festejos juninos. E em especial à programação do São João de Campina Grande. Nela, era possível tomar conhecimento dos mais variados aspectos relativos à cultura popular, ouvir músicas regionais, assistir vídeos, postar recados, fotos e ficar informado sobre os acontecimentos diários.

Esse espaço ainda pode ser acessado no portal o que traz como inferência a importância dos festejos juninos para a cidade de Campina Grande, visto ser esse evento o cartão postal do município e, portanto, um aspecto de grande relevância.

4.3 – A COBERTURA DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO ATRAVÉS DO SITE PARAÍBA ONLINE

Através da análise dos textos publicados durante o período que vai do dia 31 de maio a 04 de julho de 2011 correspondentes ao período junino e postados no Portal Paraíba online, mais precisamente no link: São João 2011, o “arraia” começa aqui. Foi possível perceber uma grande preocupação em repassar informações de cunho político, bem como informações de serviço público que interessassem aos turistas como localização dos eventos que acontecem paralelamente ao evento principal e a agenda das atrações do dia.

Há uma grande incidência do nome do prefeito da cidade de Campina Grande, Veneziano Vital do Rego e do seu irmão o Senador Vital Filho nas matérias

relacionadas a assuntos políticos, geralmente tratando de possíveis alianças para as eleições municipais de 2012, a visita de personalidades da política nacional também ocupam um grande espaço no site, todas as coberturas dessas visitas trazem em sua tônica uma preocupação em destacar a grandiosidade do evento Maior São João do Mundo como espaço de discussões políticas.

O vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB) virá nesta quinta-feira (30) a Campina Grande participar do Maior São João do Mundo. A informação foi confirmada na tarde desta quarta-feira (29) pelo Senador Vital do Rego (PMDB-PB), autor do convite. Michel Temer chega a Campina Grande em um avião da Presidência da República, acompanhado do Senador. A chegada está prevista para as 18 horas. No Aeroporto Presidente João Suassuna, Michel Temer e Vital do Rego serão recebidos pelo prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rego, deputados federais e estaduais e demais políticos da base aliada do governo. Em seguida, a comitiva se desloca para a Vila do Artesão, onde o vice-presidente concederá uma entrevista coletiva. O ex-governador José Maranhão (PMDB) também participará da recepção ao vice-presidente Michel Temer. Ele viria a Campina Grande nesta quarta-feira (28) participar do Maior São João do Mundo, mas preferiu adiar a vinda para a quinta, para poder participar da recepção a Michel Temer. São João - Após a coletiva, Michel Temer, Vitalzinho, Veneziano e demais membros da comitiva se deslocam ao Parque do Povo, onde circularão pelos pavilhões e barracas. Depois, todos serão recebidos no Camarote da Prefeitura de Campina Grande, para assistir ao show do cantor Zé Ramalho. Michel Temer deve deixar Campina Grande no final da noite da quinta / início da madrugada da sexta-feira.¹

Esse aspecto revela uma intenção de usar as festividades juninas como ambiente gerador de um discurso político, visto que as matérias são quase sempre notas sobre acontecimentos que tem à frente a prefeitura municipal com destaque para as ações realizadas pela Secretaria de Turismo e de Desenvolvimento econômico.

Com a divulgação de números, sempre atualizados por esses órgãos oficiais, percebe-se que há uma intenção em evidenciar a grandiosidade da festa e assim desenvolver nos leitores/internautas o desejo de fazer parte do evento. Esse é outro elemento pertinente nos textos publicados.

Uma pesquisa encomendada pelo Ministério do Turismo e executada pela Fundação Getúlio Vargas – FGV e pelo Instituto Marca Brasil apontou o São João de Campina Grande como um dos quatro maiores eventos turísticos do país. O resultado parcial da pesquisa foi divulgado nesta sexta-feira (01) e aponta o Maior São João do Mundo como a maior festa junina do Brasil. Segundo o resultado publicado pela FGV, o São João de Campina Grande aparece ao lado do Carnaval do Rio de Janeiro, do Carnaval de Salvador e do Carnaval de

¹ Matéria publicada em 29/06/2011

Recife e Olinda como a maior festa popular do país. Dentre as festas juninas, o Maior São João do Mundo aparece como o principal evento, dentro dos critérios adotados para a realização da pesquisa. A comprovação foi feita através de um estudo do Índice de Competitividade do Turismo Brasileiro. De acordo com a gestora do instituto, Tânia Brizola, a festa de Campina Grande foi selecionada entre vários outros eventos consagrados no país. Os critérios principais da seleção foram as condições, a grandiosidade e a popularidade do evento. **Capacitação** - Os municípios indicados pela pesquisa irão receber capacitação profissional de mão obra para atender a demanda do turismo, inclusive internacional. Segundo Tânia Brizola, o estudo do Índice de Competitividade do Turismo Brasileiro foi encomendado pelo Ministério do Turismo há mais de um ano e já está na fase final. O resultado apontou Campina Grande dentre um universo de mais de 50 cidades brasileiras que sediam os eventos de maior repercussão e aceitação popular no país. O estudo analisou os eventos em 13 dimensões e 62 variáveis, como infra-estrutura, atrativos para os turistas, segurança, saúde, lazer, dentre outros critérios. O objetivo do estudo foi promover e fomentar a gestão e organização do evento para ser referencial para os outros eventos similares do país. Os técnicos da FGV estiveram em Campina Grande nos dias 12 e 13 de junho, acompanhando toda a estrutura do 'Maior São João do Mundo' e levaram os levantamentos para o Ministério do Turismo, para ser acrescido às informações coletadas durante o processo seletivo. **Mais recursos** - Após a finalização do estudo, os quatro eventos serão classificados em ordem crescente. Entre outras vantagens, os eventos selecionados irão receber recursos federais para investimentos na qualidade e capacitação. O resultado final do estudo será apresentado nos próximos meses. O prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rego, após tomar conhecimento do resultado, comemorou a constatação. "O estudo mostra, cientificamente, o que todos nós já sabíamos: que em Campina Grande fazemos o melhor, maior e mais bem organizado São João do país", afirmou. Segundo Veneziano, o resultado obtido é fruto de um processo de profissionalização do evento, colocado em prática a partir de 2005. "Nós tínhamos um grande São João, mas que ocorria de forma improvisada. A partir de 2005, quando assumimos o governo, iniciamos o processo de profissionalização, nacionalização e, agora, internacionalização do evento. Para todos nós, campinenses, esta constatação do Ministério do Turismo, da Fundação Getúlio Vargas e do Instituto Marca Brasil é extremamente gratificante".²

Um discurso voltado à economia da cultura também pode ser identificado através da observação nos textos que falam sobre os espaços disponíveis à visitação e em textos que tentam dar conta das tradições populares, expressões como: cordel, forró pé-de-serra, quadrilhas juninas, cantoria e artesanato, aparecem insistentemente e contribuem para a construção imagética da festa junina no Maior São João do Mundo colaborando assim para reafirmar a permanência da cultura popular dentro do evento e

² Matéria publicada no dia 01/07/2011

ressaltar como essa realidade contribui para a economia da cidade em vários setores que estão envolvidos no evento.

Durante o período junino são construídos espaços personalizados em que os visitantes podem ter contato com elementos da cultura popular, a vida rural é valorizada e exaustivamente exposta em locais como o Sítio São João e no próprio Parque do Povo. No site Paraíba online foram postadas diversas matérias dando conta da importância desses lugares para a valorização da cultura regional, esse fato revela uma preocupação em unir turismo e cultura numa tentativa de reafirmar a importância do evento para a economia local e ao mesmo tempo valorizar as manifestações culturais.

Foi aberta na manhã desta segunda-feira, 20, ao som do autêntico forró pé-de-serra, a 17ª edição do Sítio São João em Campina Grande. O espaço destinado às tradições nordestinas relembra um vilarejo tipicamente dos anos 30 ou 40, e recebeu só em 2010, mais de 140 mil visitantes. Pelo terceiro ano consecutivo, o sítio São João está localizado na Avenida Manoel Tavares, próximo ao viaduto do bairro Alto Branco, e ficará aberto ao público até o dia 10 de julho, todos os dias a partir das 18 horas, com entrada franca. Durante o dia, o Sítio fica aberto para visita de instituições e escolas. O seu idealizador, o ativista cultural e também vereador João Dantas, enfatizou que a abertura do Sítio São João proporciona o resgate das tradições nordestinas. João agradeceu ao empresário Roberto Cunha Lima, proprietário do terreno, por está cedendo o espaço para realização de mais uma edição do Sítio. O ativista lamentou a falta de patrocínio para manter o Sítio São João em atividade, e ressaltou que para funcionamento, é preciso cerca de 30 monitores para garantir a segurança, manutenção e orientação aos visitantes. Ele ainda informou que o Sítio São João passou por uma reforma geral de toda estrutura física, o que segundo ele vai proporcionar mais segurança para os visitantes. Mais informações ou agendamento de visitas, pode ser obtidas através do site www.sitiosaojoao.com.br.³

A construção das matérias leva em conta a abordagem de elementos que reafirmam a grandiosidade do evento, sempre destacando que o mesmo é o maior do mundo, e em todo o momento através de declarações do Prefeito Veneziano Vital do Rego são ressaltados os esforços do poder executivo em dar conta da grandiosidade da festa.

O prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rego (PMDB), falou nesta sexta-feira (03) de suas expectativas em relação à abertura do 'Maior São João do Mundo'. Segundo ele, "os preparativos estão prontos e superamos as dificuldades, que existiram nos últimos 70 dias". - Será uma festa grandiosa, que terá novidades efetivas para o Parque do Povo e de suas imediações. Implementamos o piso industrial e o Programa Vias Abertas. Também fizemos uma rede de drenagem. Temos várias atrações e essa festa será democrática – destacou o prefeito. O chefe do Executivo Municipal

³ Matéria publicada no dia 2006/2011

também lembrou das parcerias, que disponibilizarão recursos para a festa. - Conseguimos parcerias, que diminuíram as perdas que nos foram impostas. Tivemos o apoio financeiro do Governo Federal através do Ministério do Turismo, Infraero, Caixa Econômica e Eletrobrás. Não podemos esquecer das emendas parlamentares disponibilizadas pelos deputados Manoel Júnior, Wellington Roberto, senadores Wilson Santiago, Cícero Lucena e Vital Filho – frisou Veneziano Vital, em entrevista à Rádio Paraíba FM.⁴

Essa reprodução das falas do representante local descortina o interesse que o Portal tem em realizar uma cobertura política e ao mesmo tempo turística da festa, os esforços da prefeitura municipal em realizar um evento que contemple todos os aspectos da cultura popular e que leve ao turista/nativo a sensação de participar de uma celebração única em termos de organização e grandiosidade está presente em quase cem por cento das matérias postadas no período analisado. Expressões como: maior festa junina do Brasil, quartel general do forró, autêntico forró pé-de-serra, Maior São João do Mundo e valorização da cultura nordestina são comuns em uma grande maioria dos textos e confirmam a intenção de despertar a vontade de conhecer de perto a festa.

Sendo os festejos juninos uma comemoração recriada através da celebração dos santos católicos, é comum haver referência aos santos celebrados: São João, Santo Antônio e São Pedro, porém nos textos analisados não foi possível perceber esse aspecto, apenas uma matéria fez referência a um evento ligado à igreja católica, O círio de São João realizado no dia 24 de junho, o texto trazia em si apenas a cobertura do cortejo e informava a programação do mesmo.

Evento de raízes religiosas, a festa junina acontece em comemoração ao Santo São João Batista. Na grande festa de Campina Grande (O Maior São João do Mundo), o Santo é celebrado de forma autenticamente cristã: com o Círio de São João, a partir desta terça (21) até o dia 24, na Catedral Nossa Senhora da Conceição, com celebração de missas e procissão. O Círio é uma realização da Diocese em parceria com a Prefeitura Municipal. Nesta terça (21), às 17h30, e na quarta-feira (22), às 17h30, haverá missa na Catedral Nossa Senhora da Conceição. Já no dia 23, às 09h, terá missa, procissão, bênção e adoração do Santíssimo Sacramento. No dia 24, dia de São João, após a celebração da Santa Missa, programada para acontecer às 09h, na Catedral com o Bispo Diocesano, Dom Jaime Vieira, acontecerá a Procissão do Círio. Os fiéis seguirão, alguns a pé, outros em cavalgada, pelas ruas centrais de Campina em direção ao Parque do Povo com o estandarte de São João menino e sua sagrada imagem. A procissão percorrerá o seguinte trajeto: Rua Bento Viana, Vila Nova da Rainha, Severino Cabral Cruz (Açude Velho), Frei Caneca e adentra no Parque do Povo em direção à cidade cenográfica Vila Nova da Rainha, onde será hasteado o estandarte de São

⁴ Matéria publicada no dia 03/06/2011

João e entronizada sua imagem na réplica da capela da Vila Nova.⁵

Através dessa observação é possível entender que a cobertura realizada pelo Portal Paraíba online pretende dar ênfase a uma abordagem de cunho turístico e político mesmo sendo a festa originária de celebrações religiosas, esse aspecto não se mostrou relevante dentro da proposta da festa que é atrair o maior número de visitantes dos mais diversos locais do país e do mundo para tomar contato com a cultura popular e assim engrandecer ainda mais o evento.

Essa preocupação em incentivar a participação de um número cada vez maior de visitantes é reafirmada através da cobertura dos festejos juninos da capital João Pessoa, intitulado: São João de João Pessoa – o melhor da gente; é uma festa mais “cultural” no sentido de pretender valorizar a cultura popular através de atrações locais, apresentações folclóricas como coco de roda, emboladores, xaxado, repentistas dentre outras, são as atrações principais da festa. Assim, esse evento surge como um contraponto ao Maior São João do Mundo, por vezes criticado por não evidenciar os artistas da terra e apresentar atrações de outro segmento musical, como artistas sertanejos e bandas de forró eletrônico.

Forró, irreverência, emoção e exaltação da cultura popular marcaram o encerramento, nesta quarta-feira (29), do “São João de João Pessoa – O Melhor da Gente”, no Ponto de Cem Réis. O evento, promovido pela Prefeitura da Capital (PMJP), através da Fundação Cultural (Funjope), no último dia, foi animado por shows de alguns dos mais autênticos representantes da música nordestina: Genival Lacerda, Flávio José e Clã Brasil. “Realmente a cidade tem afinidade com a cultura popular, uma aproximação muito grande com as raízes da nossa cultura. Queremos avivar a nossa festa seguindo uma característica própria que é exatamente festejar, valorizar a cultura popular, dando oportunidade a todos os artistas, tanto aqueles que já têm a carreira consolidada como os que estão em ascensão”, disse o prefeito Luciano Agra. O prefeito também agradeceu a presença da população, que participou ativamente dos festejos juninos, destacou o empenho dos servidores da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) na realização da festa e ressaltou que o investimento no evento foi de aproximadamente R\$ 1 milhão, com recursos próprios. Este ano, “São João de João Pessoa – O Melhor da Gente” homenageou os 60 anos de carreira do paraibano Genival Lacerda, que completou 80 anos de vida em abril deste ano. A festa contou ainda com mais de 50 atrações entre elas: Gilberto Gil, Joquinha Gonzaga, Biliu de Campina, Flávio José, Alceu Valença e Clã Brasil. Além do 15º Concurso de Quadrilhas Juninas, realizado de 22 a 26 de

⁵ Matéria publicada no dia 21/06/2011

junho, na Praça Dom Adauto. No último dia de comemoração dos festejos juninos na Capital, a festa no palco de shows começou com as meninas do Clã Brasil, que apresentaram um repertório cheio de estilo e personalidade, iniciado com sucessos do paraibano Jackson do Pandeiro. “Para nós que fazemos parte dessa banda é muito bom tocar aqui depois de uma maratona de shows em outras cidades do Nordeste, pois João Pessoa é a nossa casa, aqui tudo começou”, disse a vocalista Luciene. Homenagem – O segundo show da noite foi de Genival Lacerda. Antes de começar a apresentação, o cantor recebeu do prefeito Luciano Agra uma placa confeccionada pela Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) e um quadro do artista plástico Clóvis Júnior. Após a homenagem, Genival iniciou a apresentação, que foi marcada pela irreverência e letras “carregadas” de duplo sentido, que se tornaram “clássicos” da música nordestina como: “Quem Dera”, “Severina XiqueXique”, “Rock do Jegue” e o “Chevette da Menina”, entre outras. O público de mais de 50 mil pessoas cantou junto com o artista homenageado. Encerrando as apresentações no palco de shows, Flávio José embalou os corações apaixonados, com letras que são verdadeiros poemas que falam de amor, paixão, saudade e identidade nordestina. Assim como na apresentação de Genival, o público também cantou junto com Flávio José os sucessos “Caboclo Sonhador”, “Tareco e Mariola”, “Filho do Dono” e “Lembrança de Um Beijo”. “Para mim é uma grande honra encerrar os festejos juninos da Capital” disse o cantor. Cultura Popular – No pavilhão da cultura popular, nos intervalos dos shows as atrações foram o Reisado de Zabelê e a Lapinha de São Sebastião, que atraíram um grande público. Público – A estimativa da Funjope é que mais de 50 mil pessoas compareceram a última noite do “São João de João Pessoa – O Melhor da Gente”. “É uma importante iniciativa e dar para ver que a resposta popular aconteceu, porque as pessoas estão saindo de casa no meio da semana e em dias chuvosos, vindo prestigiar a festa, trazendo a família”, disse o arquiteto Joalisson Cunha, ressaltando a valorização da cultura popular e ritmos nordestinos. “A música agrada todo mundo, todos os tipos de gostos musicais, premiando a população e trazendo para a capital importantes referências que tínhamos perdido com o tempo”, afirmou. Já a estudante Sheila Pereira, que veio com a mãe e as irmãs prestigiar a festa e conferir o show de Flávio José, disse que o Ponto de Cem Réis estava tranquilo e também elogiou a valorização dos artistas nordestinos. “É importante prestigiar os artistas paraibanos e dar valor a cultura da nossa terra”, comentou a estudante.⁶

Essa realidade, porém, em nada atrapalha o grande objetivo de estimular o turismo, pelo contrário, apresenta-se como mais uma alternativa de visitação e participação contribuindo assim para fortalecer o turismo e a economia local. E o site através da cobertura desses eventos se firma como grande divulgador dessas festividades.

⁶ Matéria publicada no dia 30/06/2011

Uma observação mais atenta dos textos veiculados no período junino revela que há uma preocupação em enaltecer a festa em detrimento de outras do mesmo sentido, como o São João de Caruaru, por exemplo, não há a mínima referência a esse evento, em todo momento o São João da cidade de Campina Grande é colocado como o único e maior, dados oficiais, depoimentos de turistas e nativos, declarações de autoridades políticas locais e nacionais e falas de representantes de órgãos públicos, em especial o secretário de turismo e o de desenvolvimento econômico são reproduzidos exaustivamente nas matérias, sempre dando conta da grandiosidade e importância do “Maior São João do Mundo” para o desenvolvimento econômico e para preservação da cultura nordestina.

Outra questão que reforça essa preocupação em estimular o turismo são as declarações dos responsáveis pela segurança pública. Sempre divulgando o número de participantes e a tranquilidade dentro do espaço Parque do Povo, esse discurso pretende gerar uma imagem tranquila do evento e assim atrair cada vez mais visitantes, a postagem de textos que trazem o número de policiais que fazem a segurança da festa contribui para reforçar essa afirmação e também remete a uma “eficiência” por parte do poder executivo em poder proporcionar uma festa grande, bonita e segura.

O tema segurança sempre ganha mais destaque na época de junho em Campina Grande com a realização do Maior São João do Mundo. Para falar sobre o assunto, o major João da Mata concedeu entrevista à rádio Campina FM na manhã desta segunda-feira, 6. Para ele, até o momento a avaliação é positiva do trabalho do efetivo da polícia desde o primeiro dia de festa, na última sexta-feira, 3. Segundo o comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar, ao todo são 500 homens trabalhando na segurança do Parque do Povo e redondezas. Destes, 300 estão a pé no Quartel General do Forró e os demais se dividem na cavalaria e policiamento motorizado, que fazem a segurança nas ruas adjacentes. Na manhã desta segunda-feira foi registrado um homicídio no Parque do Povo. O major disse que não há como garantir que uma festividade como o Maior São João do Mundo aconteça de forma 100% segura, até porque há o consumo de bebidas alcoólicas, o que afeta e muito no comportamento das pessoas. - Uma festa que tem milhares de pessoas você não pode dizer que não vai acontecer nada – ressaltou o comandante. Para concluir, João da Mata disse que a festa está sendo um sucesso até o momento⁷

⁷ Matéria publicada no dia 07/06/2011

Levando em consideração essas observações, é possível entender que a construção das matérias veiculadas pelo portal Paraíba online versam sobre uma abordagem totalmente voltada para o engrandecimento dos festejos juninos representado pelo “O Maior São João do Mundo”. Tentando despertar um sentimento de participação por parte dos internautas, e ressaltar as qualidades do evento como único e grandioso, a reprodução das falas de autoridades responsáveis pela organização da festa e a utilização do espaço para uma cobertura política através da publicação de textos dão conta de uma preocupação em cobrir a agenda e os pronunciamentos de políticos que passam pelo Parque do Povo agregando assim assuntos pertinentes as esferas políticas e a assuntos relacionados ao turismo local.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que as manifestações culturais passam por processos de evoluções e constantes adaptações por meios da influência de novos dispositivos tecnológicos de reprodução e representação este estudo buscou principalmente entender como essa nova abrangência de conhecimento tratou da cultura durante o período junino

As mudanças tecnológicas acumuladas ao longo do tempo contribuíram para inaugurar uma nova proposta de pensamento, o conhecimento trafega por caminhos cada vez mais curtos, a interação de informações contribuiu para a consolidação de saberes múltiplos e híbridos formando assim um conjunto multifacetado de entendimentos culturais.

Percebendo essa mudança como importante objeto de estudo no que tange as novas formas comunicacionais, e reconhecendo a cultura popular como aspecto inerente à formação da identidade dos sujeitos procurou-se nesse trabalho analisar como é feita a abordagem dos festejos juninos em especial O Maior São João do Mundo através do Portal Paraíba online.

Sabendo que as novas tecnologias comunicacionais contribuem para a transnacionalização da cultura e redefinem conceitos de transversalidades culturais, procurou-se identificar como são construídas as matérias veiculadas pelo site durante o período do mês de junho. Esse objetivo tornou-se relevante porque a proliferação dos portais noticiosos é uma prática que vem se tornando comum devido ao grande acesso à rede mundial de computadores e diante dessa realidade novas abordagens vão surgindo em torno da propagação da cultura popular.

Dessa forma, por meio da análise dos textos postados pelo portal Paraíba online durante o mês de junho do ano de 2011, foi possível perceber que a preocupação do site durante as festividades juninas é realizar uma aproximação entre turismo e política, ressaltando o evento O Maior São João do Mundo como espaço gerador de discursos políticos e oportunidades econômicas, dada a grandiosidade do mesmo; esse aspecto foi identificado através da observação de textos que ressaltam o trabalho da prefeitura local por intermédio de suas secretarias tendo como objetivo maior o sucesso da festa e também por intermédio da cobertura de visita de políticos nacionais ao evento, sempre destacando ser O Maior São João do Mundo uma das festas mais importantes do país.

Utilizando a observação de termos pertinentes nas matérias, foi possível constatar que o portal procura construir um ambiente voltado para a aproximação do internauta com os acontecimentos políticos na época dos festejos juninos, numa tentativa de aproveitar o período festivo para incentivar o debate acerca dos acontecimentos na política local e reafirmar o evento como elemento primordial no desenvolvimento do turismo aliado à valorização das manifestações culturais, tudo isso através da repetição insistente de termos que definem O Maior São João do Mundo como principal representante da cultura nordestina e elemento definidor de grandes oportunidades para a economia local.

O Maior São João do Mundo com sua projeção de megaevento espetacular atende aos parâmetros dos espetáculos apresentados na atualidade. Atendendo às exigências midiáticas é comum perceber a renovação das práticas comunicativas a cada edição da festa. Cada vez mais há uma busca pela qualidade do produto ofertado, no caso o próprio evento que como passar dos anos transformou-se em uma espécie de marca onde a convergência de patrocinadores o transforma em um produto midiático. Assim sendo, foi possível perceber que a religiosidade, aspecto originador dos festejos, é praticamente excluída do rol de notícias veiculados pelo portal analisado, ficando assim todas as atenções voltadas para a consolidação do evento como grande gerador de oportunidades econômicas, políticas e turísticas.

Dentro desse aspecto, foi possível destacar uma preocupação em valorizar a cultura nordestina como importante elemento primordial do evento, a construção da imagem do Maior São João do Mundo como “vitrine” da cultura popular traz em si a tentativa de reafirmar o evento como um produto cultural, mas também como polo divulgador das manifestações culturais, a cada dia vão surgindo eventos paralelos que procuram atender a demanda dos visitantes e nesse contexto mais elementos da cultura vão sendo expostos. E assim, o portal na cobertura desses eventos contribui para que um número cada vez maior de indivíduos tome contato com essas manifestações, esse fato converge para que os textos postados tenham também um tom de publicidade tentando despertar no internauta o desejo de fazer parte das festividades. Essa constatação vai de encontro ao que coloca Nóbrega (2010)

(...) O São João se tornou um patrimônio dos campinenses e do país e a Embratur o aponta como “a maior festa popular do Nordeste e uma das mais importantes do país”. Esse fato mostra que a realização do evento fortalece o calendário turístico em função do setor cultural, da valorização das

manifestações locais, como quadrilhas, trios de forró pé de serra, poetas populares, repentistas, cantores e compositores; destaca a parte social, através da valorização da mão de obra local, sem desconsiderar a área econômica, em relatos que destacam o evento por oferecer oportunidades de negócios para bens e serviços, potencializando a geração de divisas e ocupação. (NOBREGA, 2010, p.296)

Não há dúvidas que O Maior São João do mundo é um evento gerador dos mais variados discursos, se configurando pelos parâmetros da economia da cultura, das novas tecnologias e dos novos sistemas de interesse da indústria cultural em um produto midiático de imenso valor econômico e social, esse fato desperta atenção no sentido de entender qual a abordagem realizada pelas novas formas comunicacionais, pois sendo um evento de grandes proporções, é comum a presença de variados interesses.

Assim sendo, foi possível identificar através da análise dos textos publicados no Portal Paraíba online uma forte conotação política nas matérias postadas durante o mês de junho, esse aspecto reafirma a ideia de que O Maior São João do Mundo além de evento propagador da cultura popular, também serve de “excelente espaço de comunicação dos políticos locais com o povo” (LIMA, 2008, p. 141)

Enfim, foi possível entender através dessa análise, dentre outras coisas menos pertinentes, que as abordagens realizadas por meio das novas formas comunicacionais em especial o site Paraíba online, reafirmam a importância da preservação da cultura popular na pós-modernidade, e contribuem para reproduzir velhas práticas, como o uso das festividades como espaço de construção de perfis políticos. Mas mesmo diante desses fatos, torna-se relevante afirmar que a festa junina O Maior São João do Mundo é a conjunção de fatores que permitem a leitura do evento como um espaço aberto a diálogos econômicos, políticos, sociais e culturais.

6 - REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. A. *O que é cultura popular*. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. Coleção Primeiros Passos.
- ARAÚJO, N. T. *Jornalismo na internet: um estudo de caso do portal Jangadeiro online*. Fortaleza, CE: Faculdade 7 de Setembro, 2011. Monografia de conclusão de curso.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 5ª ed. São Paulo: editora 70, 2009
- BELTRÃO, L. *Folkcomunicação: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressões de ideias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001
- CASTRO, J. R. B. *O papel das manifestações culturais locais/regionais no contexto da turistificação das festas juninas espetacularizadas em Cachoeira – BA*. Salvador, BA: UFBA, 2009. Monografia de conclusão de curso.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DR&A, 2006
- LEMONS, A. *Aspectos da cibercultura: vida social nas redes telemáticas*. In. AIDAR, J. L. (org) *Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa à cibercultura*. São Paulo: Hacker, 2002. p. 111-129
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999. Trad. Carlos Irineu da Costa.
- LUCENA FILHO, S. A. *A festa junina em Campina Grande – Paraíba: evento gerador de discursos organizacionais no contexto da folkmarketing*. Rio Grande do Sul, RS: PUC-RS, 2005. Tese de doutorado.
- _____. *Discursos organizacionais e o folkmarketing no contexto da festa junina*. In. SHIMIDT, C. (org) *Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos*. São Paulo: Ductor, 2006. p.274 – 286
- _____. *A festa junina em Campina Grande PB: uma estratégia de folkmarketing*. João Pessoa: Universitária, 2008
- LIMA, E. de A. *A fábrica dos sonhos: a festa do maior São João do mundo*. Fortaleza, CE: UFCE, 2001. Tese de doutorado.
- NÓBREGA, Z. *A festa do Maior São João do Mundo: dimensões culturais da festa junina na cidade de Campina Grande*. Salvador, BA: UFBA, 2010. Tese de doutorado.
- ORTIZ, R. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAIVA, C. C. de. *Memória e atualidade no campo da folkcomunicação: culturas populares, culturas midiáticas e cibercultura*. In. TRIGUEIRO, O. M. e MELO, J. M. (orgs) *Luiz Beltrão pioneiro das ciências da comunicação no Brasil*. João Pessoa: Universitária. 2007. p.191-208.

SANTAELLA, L. *A crítica das mídias na entrada do século XXI*. In. In. AIDAR, J. L. (org) *Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa à cibercultura*. São Paulo: Hacker, 2002. p. 44-56

SANTOS, J. L. dos. *O que é cultura*. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. Coleção Primeiros passos.

SCHMIDT, C. *Folkcomunicação: avanços teóricos e metodológicos*. In. TRIGUEIRO, O. M. e MELO, J. M. (orgs) *Luiz Beltrão pioneiro das ciências da comunicação no Brasil*. João Pessoa: Universitária. 2007. p. 129-137

_____. (org) *Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos*. São Paulo: Ductor, 2006.

SIGRISTI, M. *A folkcomunicação nas festas populares*. In. SCHMIDT, C. *Folkcomunicação na arena global: aspectos teóricos e metodológicos*. São Paulo: Ductor, 2006. p. 251-265.

WARNIER, J. *A mundialização da cultura*. 2ed. Bauru: EDUSC, 2003. Trad. Viviane Ribeiro.

6.1 –INTERNET

BARBOSA, S. *A informação de proximidade no jornalismo online*. Disponível em www.revistas.univerciencia.org Acesso em 15 de outubro de 2011.

BEZERRA, A. C. A. *A cidade e as festas no nordeste brasileiro: (re)invenção da identidade e espetacularização do espaço urbano*. Disponível em: www.observatoriogeograficoamericalatina.org Acesso em 10 de agosto de 2011.

BEZERRA, E. P. et ali. *Folkcomunicação e cibercultura: os agentes populares na era digital*. Revista Internacional de Folkcomunicação. Vol 2, 2009. Disponível em www.revistas.uepg.br Acesso em 08 de agosto de 2011.

CANEDO, D. *Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos*. 2009. Disponível em: www.cult.ufba.br Acesso em: 08 de agosto de 2011.

CHARTIER, R. *Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico*. In. Revista Estudos Históricos, vol. 8, nº 16, 1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br> Acesso em 21 de setembro de 2011.

DAMANTE, J. A. *A interatividade limitada no portal e nos telejornais da EPTV*. Disponível em: www.e-revista.unioeste.br Acesso em 30 de outubro de 2011.

ESTANQUE, E. *Cultura popular, folclore e cultura de massas*. Centro de estudos sociais da Universidade de Coimbra. 2007. Disponível em: www.ces.uc.pt Acesso em 18 de setembro de 2011.

FERRETI, P. *Dimensões da cultura: popular, erudita*. Disponível em www.gpmina.ufma.br Acesso em 21 de setembro de 2011.

LUCENA FILHO, S. de. *O maior São João do Mundo em Campina Grande – PB: um evento gerador de discursos culturais*. Revista do programa de pós-graduação em comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Vol. II, nº 01. Disponível em: www.cchla.ufpb Acesso em 05 de junho de 2011.

LOSSIO, R. A. *A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local*. Disponível em: www.cult.ufba.br Acesso em 22 de setembro de 2011.

LUSVARGHI, L. *Twitter, o admirável jornalismo novo*. Disponível em: <http://pasterous.com/gentlife> Acesso em 07 de outubro de 2011.

MELO, J. M. *Taxionomia da folkcomunicação: gêneros, formatos e tipos*. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005. Rio de Janeiro. Disponível em: www.hdl.handle.net Acesso em 12 de junho de 2011.

MORIGI, V. J. *Festa junina: hibridismo cultural*. Cadernos de estudos sociais. Disponível em: www.periodicos.fundaj.gov.br Acesso em 04 de junho de 2011.

NETO, P. e SOARES, T. *Festa junina: um traço forte de nossa cultura*. Gazeta Mercantil. 2008. Disponível em: www.ftas.org.br Acesso em 12 de junho de 2011.

PICCIN, M. B. *Gramsci e as culturas subordinadas*. Revista Ideias. V.4, nº1 jun/jul 2010. Disponível em www.ufrj.br Acesso em 18 de outubro de 2011.

SILVA, L. C. da. *Os festejos juninos e a reinvenção das identidades culturais no contexto paraibano*. Disponível em www.encipecom.metodista.br Acesso em 04 de junho de 2011.

TRIGUEIRO, O. M. *As festas juninas na contemporaneidade*. Disponível em: www.redefolkcom.org Acesso em 22 de junho de 2011.

7 - ANEXOS

1 – Matéria publicada em 14/06/2011

Tarde Junina é realiza com sucesso e renda será para creches de Campina Grande



Foto: Codecom/CG

Uma festa marcada pela alegria, confraternização e, sobretudo, visão social. Foi assim a Tarde Junina, realizada nesta terça-feira, 14, na Pirâmide do Parque do Povo, tendo a coordenação da primeira dama de Campina Grande, Ana Cláudia Vital do Rêgo.

O intuito do evento, realizado pelo sétimo ano consecutivo, teve como meta angariar recursos em prol das 25 creches de Campina Grande.

O evento foi animado pela participação de artistas regionais, a exemplo do cantor e poeta Amazan e de Claudinho do Acordeon. A missa Paraíba 2011, Priscila Durant, também prestigiou a festa e desfilou para os presentes. Houve exibição ainda da quadrilha “Escorrega, mas não cai”, do bairro da Palmeira.



Como parte da programação, foram prestadas homenagens a madrinhas e colaboradores do evento. Crianças de creches e escolas municipais também estiveram participando com apresentações culturais, com destaque para a Escola Gustavo Adolfo, do bairro do Catolé, cujos componentes dançaram ao som de uma banda de pífanos do Ponto de Cultura “Os Cabra do Pife”. Já os alunos da Creche Maria Ceci apresentaram a peça “A Flor do Mamulengo”.

2 – Matéria publicada em 19/06/2011

São João de CG está entre as quatro maiores festas populares do Brasil, diz coordenador

Da Redação Paraíba online



O coordenador de turismo da prefeitura de Campina Grande, Gustavo Pontinelle, comentou em entrevista ao PARAIBAONLINE/ Rádio Caturité, neste sábado (18), acerca das expectativas dos organizadores d'O Maior São João do Mundo, que esta semana deve chegar ao seu ponto alto, em decorrência das comemorações do dia de São João.

Para Gustavo, "essa semana será uma das melhores datas da festa, onde nos próximos dias o Parque do Povo deverá receber grandes públicos".

O coordenador destacou também que um levantamento do Ministério do Turismo elegeu o São João de Campina Grande como uma das quatro maiores festas populares do Brasil, sendo dos três o único evento deste tipo. As outras três festas escolhidas foram os carnavais das cidades do Rio de Janeiro, Salvador e Recife/Olinda.

Ainda segundo Gustavo, a expectativa da prefeitura é de que haja um aumento de público entre 15% e 20% em relação ao ano passado, durante os 31 dias de festa.

3 – Matéria publicada em 19/06/2011

São João de CG serve de espelho para outros Estados

Da Redação Paraíba online



O São João de Campina Grande é considerado o maior do mundo, afinal de contas são 30 dias de muito forró e animação. A festa principal se concentra no Parque do Povo, localizado no Centro, mas se estende aos outros bairros e distritos. A grandiosidade da festa é um espelho para municípios de outros Estados, como é o caso de Tibagi, no Paraná.

Uma equipe de 25 pessoas se deslocou até Campina Grande para se espelhar nos festejos juninos da cidade e tirar o que há de melhor para tomar como exemplo na realização de um evento que é tradicional no município paranaense.

De acordo com a assessora da Secretaria de Administração de Tibagi, Juliana Alberti, a equipe está registrando tudo que pode para que ano que vem a mesma possa trabalhar em cima destes registros e levar a grandiosidade da festa paraibana para o Paraná.

O evento realizado em Tibagi é o tradicional Carnaval, mas, segundo Juliana, não é uma festa como as outras.

- Na verdade é uma mistura total, rola axé, forró, sertanejo, tem de tudo para todos os gostos – explicou a assessora destacando que a festa é a maior do interior do Paraná e já existe há dez anos.

Juliana Alberti destacou a hospitalidade do povo campinense e comparou com Tibagi, que, de acordo com ela, é uma cidade que acolhe bem os turistas que vão ao Carnaval.

E como não poderia faltar, a paranaense disse que também está aproveitando a viagem para dançar muito forró.

4 – Matérias publicadas em 21/06/2011

Romero ressalta importância do Sítio São João para Campina

Da Redação paraíba online



“Sítio São João é um aparelho turístico imprescindível para compor o cenário d’O Maior São João do Mundo”.

Desta forma o deputado federal, Romero Rodrigues (PSDB), descreveu a importância da realização do Sítio São João, durante a inauguração realizada ontem, 21, em Campina Grande.

O Sítio São João é uma das principais atrações das festividades juninas na Rainha da Borborema, e relembra um vilarejo tipicamente nordestino da década de 30 ou 40.

O Sítio está em sua 16ª edição e funciona todos os dias no turno da noite, tendo a entrada gratuita. Pelo terceiro ano o Sítio funciona na avenida Manoel Tavares, próximo ao viaduto, no bairro da Alto Branco.

Rômulo quer projeto para viabilizar permanentemente o Sítio São João

Da Redação paraíba online



Ao participar da abertura da 16ª edição do Sítio São João de Campina Grande, realizada na manhã desta última segunda-feira, 20, o vice-governador da Paraíba Rômulo Gouveia enfatizou a importância cultural do local para preservação das tradições nordestinas.

Segundo ele, o Governo do Estado apoiou o Sítio quando conseguiu liberar verbas federais para custeio das despesas do local, que estavam pendentes desde 2010.

Para ele, é imprescindível que o Sítio se torne um instrumento turístico permanente, visto que os visitantes de Campina Grande precisam encontrar a referência da cidade que realiza O Maior São João do Mundo.

5 –Matérias publicadas em 22/06/2011

Dona do Magazine Luíza participa do Maior São João do Mundo

Da Redação paraíba online



A empresária Luiza Helena Trajano, proprietária da rede Magazine Luiza – com sede em São Paulo e que recentemente adquiriu as Lojas Maia na Paraíba, e as Lojas do Baú – visita hoje à noite O Maior São João do Mundo, em Campina Grande.

Ela será recepcionada pelo ex-governador Cássio Cunha Lima e deverá percorrer o Salão do Artesanato, Sítio São João e Parque do Povo.

Presidente Dilma deve chegar às 21h em Caruaru

Da Redação com PE360graus.com paraíba online 22/06/2011



A presidente Dilma Rousseff deve chegar por volta das 20h30 desta quarta-feira (22) em Caruaru (PE). Ela vem acompanhada de ministros e assessores para participar das festas de São João na capital do forró.

O saguão do aeroporto de Caruaru foi transformado em sala VIP para receber a presidente. De lá, Dilma segue para o Alto do Moura, e depois participa de um jantar na casa do prefeito José Queiroz.

Do jantar, Dilma vai para o Pátio do Forró, onde acontecem os principais shows do dia.

Dilma Rousseff deve voltar a Brasília às 2h desta quinta-feira (23).

6 – Matéria publicada em 22/06/2011

Para senador, Veneziano tem condições de disputar Governo da Paraíba

Da Redação paraíba online



O senador Valdir Rauup (PMDB-RO), atual presidente nacional do partido, visitou O Maior São João do Mundo nesta quarta-feira, 22, onde disse que o prefeito de Campina Grande, Veneziano Vital do Rêgo (PMDB), é um político emergente, e que tem condições de disputar e ganhar as eleições de 2014 para governador da Paraíba.

Para Valdir, o ex-governador José Maranhão não foi vitorioso nas disputas para governo do Estado em 2010, mas mostrou sua força quando elegeu dois senadores pelo partido.

Acir destacou a importância do PMDB no cenário político brasileiro, enfatizando que o Partido do Movimento Democrático Brasileiro é o maior, com mais de dois milhões de filiados.

Ele elogiou O Maior São João do Mundo e a organização da cidade de Campina Grande.

7 – Matérias publicadas em 23/06/2011

Veneziano chama governador de insensível e inábil

Da Redação paraíba online



“Só tenho a lamentar a insensibilidade, a inabilidade, o gesto provocativo do nosso governador para com Campina Grande, para com O Maior São João do Mundo”.

O desabafo foi feito pelo prefeito Veneziano Vital do Rêgo, na noite desta quarta-feira (22), no Parque do Povo.

O prefeito de Campina Grande fez referência a ausência de ajuda financeira por parte do Governo do Estado para o Maior São João do Mundo.

- Em Pernambuco, o governador Eduardo Campos, amigo e aliado de Ricardo, destinou verbas para os festejos juninos do seu Estado. Aqui na Paraíba, o governo tratou com indiferença o nosso evento maior. O Maior São João do Mundo não pertence a Veneziano, é um patrimônio do Nordeste, do Brasil - destacou.

Presidente nacional do PMDB conhece o Maior São João em Campina

Da Redação com Codecom/CGparaiba online



O senador e presidente nacional do PMDB, Valdir Raupp, é mais uma liderança nacional que prestigia a realização do Maior São João do Mundo em Campina Grande. Ele veio a cidade na noite desta quarta-feira, 22, na companhia da sua esposa, a deputada Marinha Raupp, sendo recepcionado pelo prefeito Veneziano Vital do Rego e pelo senador Vital do Rego Filho, além da deputada federal Nilda Gondim, e o presidente municipal do PT, Alexandre Almeida.

Assim que chegou a Campina Grande, o senador registrou a sua satisfação em participar da festa, pois pode constatar de perto a grandiosidade do maior evento popular do interior do Brasil. Encantado com o evento, Valdir Raupp declarou no Parque do Povo que o São João de Campina Grande é de fato “um espetáculo extraordinário de integração e de valorização da cultura nordestina, levando o nome da cidade para os mais distantes recantos do país”.

De acordo com ele, o prefeito Veneziano Vital do Rego consegue realizar uma festa que gera entusiasmo entre todos os que têm a oportunidade de conhecê-la. “De fato, no Brasil existem grandes eventos populares, mas sem dúvida, o desta cidade é realmente de uma dimensão jamais vista em outros rincões do nosso imenso país”. Ele aproveitou para agradecer a hospitalidade do povo campinense, destacando ser este um fator decisivo para o sucesso de uma festa deste nível.

Além do senador Valdir Raupp, o prefeito campinense também recepcionou na noite desta quarta-feira o deputado federal Manoel Júnior. Ele esteve no Parque do Povo, testemunhando o sucesso da festa, mesmo porque o parlamentar contribuiu para a sua realização em 2011, tendo apresentado emenda destinando R\$ 150 mil para o evento.

8 – Matéria publicada em 23/06/2011

Vitalzinho ressaltou importância de Veneziano, Enivaldo, Cássio e Ronaldo para o São João de Campina

Da Redação paraíba online



O senador Vital Filho (PMDB) afirmou nesta quinta-feira, 23, que o prefeito Veneziano Vital do Rêgo entra para a história de Campina Grande como o grande responsável pela “internacionalização do Maior São João do Mundo.”

- Além de profissionalizar o nosso São João, Veneziano globalizou o maior evento popular da Paraíba, O Maior São João do Mundo, que hoje atrai turistas de todas as partes do planeta – enfatizou.

O senador peemedebista lembrou que o São João de Campina está sendo transmitido, ao vivo, do Parque do Povo, para cerca de 150 países, pela da Record News.

Vital Filho voltou a elogiar os ex-prefeitos Enivaldo Ribeiro, Cássio e Ronaldo Cunha Lima. “Reconhecemos que eles deram grande contribuição para que o nosso São João atingisse essa dimensão, fortalecendo a economia do nosso Estado”, ressaltou.